A CLASSE OPERÁRIA

ÓRGAO CENTRAL DO PARTIDO COMUNISTA DO BRASIL

ANO I — RIO DE JANEIRO, 6 DE ABRIL DE 1946 — Nº 5

CONFIRMADAS AS PALAVRAS DE PRESTES

(LEIA NA 6.ª PAGINA)

OS CAMPONESES ESTÃO LUTANDO — Os camponeses do Brasil vão ganhando consciencia de suas miseráveis condições de vida e começam a lutar pelas suas necessidades imediatas. Em número anterior d'A CLASSE OPERA'RIA divulgamos uma reportagem sôbre o protesto qúe dirigiram a um juiz de Direito de São Paulo os habitantes da localidade de Suinana, cujas terras estão ameaçadas pela voracidade dos latifundiários. No entanto, ao mesmo tempo que protestam pacificamente contra as explorações de que são vitimas, os camponeses do Brasil começam ao mesmo tempo a levantar as bases de sua própria libertação de indignas condições de vida a que são relegados: sem terra, sem instrução de espécie alguma, enfermos, num quase absoluto isolamento dos grandes centros urbanos. Aos poucos embora, as populações do campo, tendo à frente os homens e mulheres mais esclarecidos, estão se organizando para lutar por suas reivindicações. Escolas, por exemplo, faltam em tôdo o Brasil, mas principalmente no campo, cujos habitantes vivem na sua maioria sem instrução a mais elementar. E começam a surgir as primeiras escolas populares, organizadas pelos habitantes mais instruidos. O Comitê Distrital de Fazenda Brasil, em Uberlandia, Estado de Minas, acaba de fundar uma escola que já conta com numeroso grupo de meninos e meninas de tôdas as idades. Iniciativas como esta surgem hoje todos os dias em diferentes pontos do país. As populações camponesas começam a compreender que devem organizar-se para conquistarem aquelas coisas de que mais necessitam.

A fundação da Escola da Fazenda Brasil foi comunicada ao camarada Prestes, que enviou a um de seus fundadores a seguinte carta:

"Roberto Margonari — Uberlandia — Minas Gerais. Prezado companheiro:

Acuso o recebimento de sua carta datada de 13 do corrente. Agradeço sinceramente as palavras de estimulo para todos nós e reafirmo-lhe a necessidade de tornarmos cada vez mais forte o nosso Partido para que possamos realizar com segurança a tarefa que nos impusemos. Agradeço, também, as fotografias anexas e peço transmitir ao C. D. da Fazenda Brasil as minhas calorosas felicitações. O episódio que você me relata a respeito d'A CLASSE foi enviado para esse órgão, que terá assim enriquecida a história da luta heróica dos nossos militantes pela sua sobrevivência às perseguições da reação fascista de nossa terra. Fraternais saudações. a) Luiz Carlos Prestes".

Os latifundiários paulistas legalizam a servidão

OS CONTRATOS DE ARRENDAMENTO DE TERRA LEVAM O CAMPONÊS A' MISERIA — LAVOURAS OBRIGATORIAS, VENDAS OBRIGATORIAS E TRANSPORTES OBRIGATORIOS, SOB O CONTROLE DO SENHOR DA TERRA — PROIBIÇÃO DE GREVES OU QUALQUER ATO DE PROTESTO CONTRA O ESBULHO — A REAÇÃO MANTEM A EXPLORAÇÃO E A EXPLORAÇÃO EXIGE QUE A REAÇÃO SE INTENSIFIQUE

Quando Prestes fala em servidão da gleba sobreexistente no Brasil, afirmando que o nosso camponês ainda vive em condições que se aproximam das do escravo, muitos acreditam que isto "é lenda", enquanto outros dizem tratar-se de uma "apreciação livresca" dos problemas nacionais. Há outros, porém, como o constituinte paulista Ataliba Nogueira, proprietário de terras em São Paulo, que afirmam não haver problema agrário no Brasil, e mais, que o nosso camponês vive num céu aberto, pois se há até falta de braços no campo...

No entanto, a verdade está com o camarada Prestes e não com os latifundiários, parlamentares ou não, ou com os que desconhecendo absolutamente os problemas fundamentais do nosso país, alarmam-se ante a realidade.

No numero passado d'A CLASSE OPERARIA publicamos um longo memorial enviado por trabalhadores do campo, em São Paulo, ás autoridades daquele Estado, denunciando verdadeiros crimes contra eles praticados por senhores das terras, que ameaçam de tragar todo um povoado estabelecido há dez anos em Suinana.

Temos aqui outros relatos não menos impressionantes que nos vem tambem de São Paulo, trazidos por dois camponeses. Sendo embora casos isolados — enquanto o de Suinana envolvia interesses de algumas centenas de habitantes pobres do campo — estes de hoje não são menos comprobatórios das crucis condições em que vive o trabalhador sem terra, a grande maioria de nossa população camponesa.

CASOS DE TODO DIA

O relato dos camponeses é simples, como veremos. Um deles Serapião de Araujo Filho — assinou um contrato de arrendamento de 16 alqueires de terra no municipio de Paraguaçu', na Estrada de Ferro da Sorocabana ao japonês Iderichi Kuroiwa. Embora não constasse do contrato escrito e legalizado, o arrendatário teve que pagar inicialmente Cr$ 800,00 para cultivar a terra. Uma vez ocupada esta, passou a lavrá-la com os meios de que dispunha afim de cumprir o contrato, que deveria terminar em julho do corrente ano.

No entanto, a 14 de abril do ano passado, 8 meses depois de iniciado o plantio, quando ia começar a colheita, foi abrutamente expulso da lavoura. E' que recusára a oferta de Hidekichi Kuroiwa para compra de parte da safra que lhe tocava. Kuroiwa propunha comprar o seu algodão, mas impondo o preço: Cr$ 35,00 a arrôba. Serapião achou que encontraria facilmente preço mais elevado. E continuou a colheita. Um belo dia, quase finda a apanha, o japonês mandou seis homens enfardar o algodão de seu arrendatário e transportá-lo para os armazens da fazenda.

PROMESSAS QUE NADA VALEM

A partir de então, começa uma verdadeira via-sacra de Serapião Araujo á procura de justiça. Esta, no entanto, foi inutilmente procurada. Serapião, nas suas constantes idas e vindas á Paraguaçu' e São Paulo e, depois ao Rio onde esteve, por ultimo, duas vezes, só encontrou respostas rispidas ou promessas que jámais seriam cumpridas.

Sua primeira providência foi pedir ao oficial de justiça de Paraguaçu para avaliar o algodão apanhado e carregado pelo japonês. O oficial de justiça respondeu que "sua lavoura não tinha valor" embora Serapião fizesse vêr que ela andaria em cêrca de Cr$ 100.000,00.

Moço ainda, cheio de resolução, apesar das dificeis condições de vida e preocupações por si e sua familia — mulher e filhos passando fome. Serapião Araujo resolveu vir diretamente ao Rio, fazer o que muitos miseráveis fizeram inutilmente pedir ajuda ao "pai dos pobres", o dr. Getulio Vargas. Recebeu algumas promessas e foi mandado á advogada Alzira Vargas, pois "o presidente não tinha tempo para recebê-lo". D. Alzira mandou entregar-lhe um oficio para o promotor de Paraguaçu. Este ao fiscal da Fazenda. O fiscal disse-lhe francamente reconhecer que ele, Serapião Araujo, realmente estava "coberto de razão"... mas nada podia fazer, pois o juiz era contra, e o juiz era amigo do japonês, etc. etc.

Serapião porém, não desanimou. Decidiu não abandonar a terra enquanto o seu caso não fosse resolvido. A familia continuava trabalhando e conseguindo alguma coisa para matar

(Conclue na 4.ª página)

POR UMA JUSTA POLITICA DE QUADROS

III

PEDRO POMAR — (Da Comissão Executiva do PCB)

Para o nosso Partido realizar uma promoção justa e audaciosa dos seus militantes, com conhecimento de suas virtudes e de seus defeitos; para não olhar os homens em bloco mas sim como unidades, isto é, individualmente; para acompanhar seu desenvolvimento e distribuí-los com acerto; para educá-los política e ideologicamente, se fazia necessário a criação da Secção de Quadros, da Comissão de Organização.

A ausencia de um trabalho especifico sobre os quadros, de uma secção de controle e educação que nacionalmente centralise, e estude o problema da formação dos quadros, tornava dificil a realização de uma justa política nesse terreno.

De um lado, inclusive nas secretarias técnicas do Partido, seguiamos uma orientação que contrariava todo o critério científico na escolha dos companheiros, isto é, a escolha pela confiança política aliada com a capacidade prática do militante. E a verdade é que ainda continuamos em muitos lugares a escolher dirigentes e auxiliares não porque sejam homens de ação e ligados às massas, mas simplesmente por compadrismo ou simpatia pessoal, por escreverem ou falarem bem. Para corrigir tal defeito, impunha-se a criação da Secção de Quadros, da Comissão de Organização.

De outro lado o crescimento rápido do Partido determinava uma enorme dificuldade para o conhecimento de todos os quadros e seu aproveitamento adequado, para que pudessemos dispensar carinho e atenção com os mesmos.

A direção do Partido verificou, assim, a urgência da aplicação da democracia interna e a liberdade de discussão nos organismos, a fim dos novos quadros poderem revelar plenamente todo seu impulso revolucionário, combatividade e sua capacidade de ligação com as massas.

Mas o setarismo, o espírito ilegal, a mentalidade estreita, a falta de confiança na linha do Partido e nas massas, os falsos métodos de trabalho impediam em diversos organismos a aplicação da democracia interna e o consequente surgimento da capacidade dos novos comunistas.

Ainda há poucos dias, um honesto e velho militante do Partido, secretário de uma célula que conta com perto de 100 membros, dizia-me que era preciso tomar medidas disciplinares imediatas na sua base. Tratava-se de afastar da célula a maioria dos seus membros com exceção de seu secretariado, em virtude dos camaradas não comparecerem as reuniões. Indagando das causas disso e se nessa quase centena de companheiros ele não poderia salvar pelo menos 10 que quisessem de fato o Partido e lutar pela causa do povo, o camarada respondeu-me que ele não acreditava em nenhum.

Esse setarismo, esse desprezo pelos individuos, essa nefasta política de "afastarem massa", (felizmente isso não sucedeu na referida célula) essa maneira errada de organizar sem levar em conta os homens, sem conhecer cada camarada, sem saber dos seus problemas individuais, de suas dificuldades, de suas preferências, sem incentivar sua iniciativa e espírito crítico, todos esses defeitos só podem ser superados por um tra-

(Conclue na 3.ª pág.)

neste número

PLENO AMPLIADO DO C. E. DE GOIAZ

RESOLUÇÕES TOMADAS PELO C. E. DE GOIAZ NA BASE DO INFORME POLITICO

Depois de discutir o informe apresentado pelo camarada Abrahão Isaac Neto, o Comitê Estadual de Goiaz do Partido Comunista do Brasil, em sua reunião ampliada de 15 a 17-3-46 constatou o aumento da agressividade dos setores mais reacionarios do capital colonizador enfraquecido pela perda de suas brigadas de chóque, os exercitos dos paizes fascistas, pela crescente conciencia dos povos coloniais e dependentes em sua luta pela emancipação e auto-determinação nacionais, constatou o agravamento da crise economica que aflige o país, produzida pela inflação, e a sua repercussão na debil economia goiana que se bascia quasi exclusivamente no fornecimento de gado vacum aos frigorificos estrangeiros, empenhados numa manobra baixista, ruinosa aos interesses dos fazendeiros e criadores do Estado. Por outro lado a queda dos preços de arroz abre a perspectiva do abandono em massa dos arrozais e a crise, em seu conjunto, está se fazendo sentir através do desemprego de trabalhadores nas principais cidades do Estado.

Constatou, ainda, o Comitê Estadual que as debilidades organicas do Partido e a sua fraca ligação com as massas do campo e das cidades têm entravado o seu desenvolvimento e a sua influencia na vida politica do Estado como fator de União Nacional no sentido da democracia e do progresso.

Em consequencia dessas constatações tomou o Comitê Estadual, em sua reunião Ampliada, as seguintes

RESOLUÇÕES

1º) Fortalecer organicamente o Partido em Goiaz, ligando-o estreitamente ás massas dos campos e das cidades através da luta pelas suas reivindicações mais sentidas, consubstanciadas num programa minimo elaborado na base das principais reivindicações dos municipios e de todos os setores progressistes do povo de Goiáz, aplicando a linha politica de União Nacional do nosso Partido.

2º) Transferir o centro de gravidade da atuação prática do nosso Partido para as celulas, fazendo com que estas se fortaleçam no calor de um amplo trabalho de massas trazendo para o Partido os melhores filhos da classe operaria e do povo e assim, proporcionando os quadros que o Partido necessita para o seu desenvolvimento. Intensificar a vida politica das celulas e dos Comitês Municipais pela discussão aprofundada das resoluções da nossa Reunião Ampliada e da Direção Nacional.

3.º) Mobilisar o povo em apoio á atuação da nossa bancada na Constituinte, através da divulgação das reivindicações por ela defendidas e a realização de atos publicos.

4º) Exigir dos Comitês Municipais o envio de um programa minimo municipal, elaborado na base do trabalho de massas das celulas e do estudo cuidadoso das necessidades de todo o municipio.

6º) Aumentar a ajuda politica do Comitê Estadual aos Comitês Municipais e, em particular, aos Comitês dos municipios fundamentais.

RESOLUÇÕES SOBRE O TARBALHO DE MASSAS

Depois de analizar o informe apresentado pelo camarada Narceu de Almeida, o Comitê Estadual de Goiaz em sua Reunião Ampliada de 15 a 17/3/46, constatou a necessidade de aumentar e reforçar a ligação de nosso Partido com as massas no Estado de Goiaz a fim de superar as nossas debilidades politicas e organicas, desenvolvendo o Partido através de um amplo recrutamento feito na base do trabalho de massas.

Nesse sentido foram tomádas as seguintes

RESOLUÇÕES

1º) Aumentar o gráu de organização do proletariado por meio de amplos organismos de massas na base da experiencia de Anapolis, incentivando o movimento sindical, inclusive em relação aos trabalhadores rurais;

2) Mobilizar todas as celulas do Partido para apoiar a organização de Comités Populares nos municipios, bairros vilas, povoados levantando um programa de reivindicações sentidas do povo desses locais;

3º) Mobilizar as massas do campo em torno da reivindicação central da distribuição da terra constante no Programa Minimo de União Nacional do Partido Comunista do Brasil e organizá-las em cooperativas, ligas camponésas, sociedades beneficientes e recreativas.

4º) Incentivar o trabalho eleitoral das celulas do Partido através do alistamento de novos eleitores, difusão do programa minimo e alfabetisação de pessoas em idade eleitoral;

5º) Movimentar as celulas no sentido de incentivar a organização da juventude das cidades e da zona rural em clubes esportivo-recreativos, grêmios teatrais; levantar as reivindicações especificas da juventude em relação á educação: escolas, livros, uniformes etc..

6º) Levantar o trabalho feminino através de organismos de massa para a luta contra a carestia, por postos de puericultura, maternidades etc.

7º) Fazer com que toda as celulas vivam em função do trabalho de massas.

RESOLUÇÕES DIVERSAS

O Comitê Estadual de Goiáz em sua Reunião Ampliada de 15 a 17/3/46, tomou as seguintes resoluções:

Transferir a séde do Comitê Estadual de Goiáz, de Anapolis para Goiania.

Realizar uma grande virada politica organica e no trabalho de massas como melhor forma de aumentar a contribuição do Partido em Goiáz ao proximo IV Congresso.

Enviar uma entusiastica mensagem á direção nacional do Partido na pessoa do camarada Prestes congratulando-se com o exito obtido na Reunião Ampliada do Comitê Estadual.

Convidar por intermedio do Comitê Nacional o Camarada José Maria Crispim para realizar uma conferencia em Goiania.

RESOLUÇÕES SOBRE CASOS INDIVIDUAIS E OUTROS

Depois de discutir longamente o informe do C. N. sobre a expulsão de oportunistas e traidores e o informe apresentado pelo camarada José Carvalho Ferreira sobre os casos individuais ligados á luta de Silo Meireles, Cristiano Cordeiro, Mota Cabral e outros, o C. E. em sua reunão ampliada tomou as seguntes

RESOLUÇÕES

1º) Dar completa solidariedade ao C. N. apoiando com entusiasmo a medida de expulsão dos traidores e oportunistas Silo Meireles, Cristiano Cordeiro, Mota Cabral, etc. inimigos da classe operária que tudo fizeram para impedir o desenvolvimento do nosso Partido colocando-se a servico dos piores inimigos do proletariado e do povo.

2º) Expulsar o aventurero Haroldo Reginald Levy das fileiras do Partido, de acordo com o artigo 26 dos Estatutos do Partido.

3º) Expulsar do Partido o oportunista Odalberto Leão que se solidarizon com a Carta de Silo e faz atualmente propaganda de outro partido como forma de resguardar seus interesses pessoáis.

4º) Confirmar a medida tomada pelos Secretariados do C. E. e do C. M de Goiania dissolvendo o C. D. de Campinas e criticar o C. M. de Goiania, por não ter proposto a expulsão, do perigoso aventureiro Teófilo Oliveira Neto, secretario politico daquele C. D. resolvendo que tome medidas imediatas neste sentido.

5º) Realizar em todas as bases do Partido no Estado de Goiaz discussão aprofundada do informe do C. N. sobre a expulsão de Silo, Cristiano Mota Cabral etc.

PERGUNTAS E RESPOSTAS

RESPOSTA AO CAMARADA D. D.

P. — "Sr. Redator: No discurso de Prestes na Assembléia Constituinte, visando — e o conseguiu magistralmente — desmascarar os que estão a serviço dos que querem levar o Brasil a uma aventura guerreira imperialista, encontro esta afirmativa do deputado Deoclécio Duarte: "Num país de 170 milhões de habitantes, (a URSS) o Partido Comunista conta apenas com dois milhões, o que quer dizer que não tem maioria".

Poderá A CLASSE OPERARIA publicar alguma informação a respeito do assunto? Acho que isto seria mui util porque se um deputado diz tamanha estupidez demonstrando uma ignorancia á tôda prova, o que não dirão homens menos cultos? Creio que o esclarecimento será de proveito a todos. (a) — D. D."

R. — Não precisa ser "culto" para conhecer informações que a própria imprensa burguesa publica de vez enquando. É provável que a afirmação do deputado a que o missivista se refere seja

realmente fruto da ignorancia, mas é também de sua formação reacionária. O Partido Comunista Bolchevique conta hoje com seis milhões de membros, enquanto antes da guerra contava apenas três milhões. No entanto, os ingressos do Partido Bolchevique constituem um indice geral do desenvolvimento do socialismo na URSS, pois que o Partido Bolchevique é uma verdadeira Escola Superior onde ingressam apenas os mais experimentados na luta pela socialização do país. Tanto assim que as Juventudes Comunistas comportam mais de dez milhões de membros, havendo ainda as organizações de pioneiros, abrangendo outros tantos milhões de jovens. Há uma verdadeira seleção para o ingresso no Partido Bolchevique da URSS, com escolas, quase sempre, pelas organizações pioneiras e pelas organizações da juventude comunista. A unanimidade do apôio que o povo soviético — um povo que não sofre opressão de classes exploradoras, pois que é todo êle uma só classe — dá ao Partido Bolchevique e a seus dirigentes, foi demonstrada há pouco nas eleições gerais, quando votaram em tôda a URSS noventa e um milhões de homens e mulheres, sem restrições de qualquer ordem, sendo que cem por cento votaram em Stalin. Nunca, em nenhum país do mundo, em qualquer época, uma tão formidável proporção de votantes escolheu jamais seus candidatos ao govêrno. É essa a verdadeira democracia.

O POVO, AS BASES E OS PROVOCADORES DE GUERRA...

O povo brasileiro está bastante esclarecido sôbre a questão das bases e da provocação de uma guerra imperialista envolvendo o Brasil. Vimos com que repulsa foram recebidas as novas intromissões do agente imperialista Berle, ex-embaixador em nosso país, que, num momento decisivo para a reação, veio em seu auxilio, revelando-se o perfeito espião a serviço dos bandos do capital colonizador. Vimos como além dos milhares de telegramas de pessoas de tôdas as classes recebidos pelo camarada Prestes, outras manifestações públicas surgiram sôbre o mesmo assunto, como a de oficiais brasileiros que aplaudiram o sr Chateaubriand somente porque este agente imperialista resolveu recuar neste momento e fazer côro com os verdadeiros patriotas pela devolução das nossas bases aéreas.

Estes fatos mostram que o nosso povo está politicamente maduro e não se deixa mais arrastar pelas provocações da imprensa vendida.

FÁBULA

DESENHOS DE CARLOS SCLIAR
LEGENDAS DE JORGE AMADO

I

Se o sol brilha para todos, se a sua luz e o seu calor iluminam e aquecem a todos igualmente, se o sol não distingue entre os homens quando rompe as trevas das noites para a criação de um novo dia...

2

...então por que os bens do mundo não são de todos como o sol, sua luz e seu calor? Por que as casas que crescem como árvores de cimento nas cidades são apenas de alguns, por que os frutos são alimento de uns poucos tão somente, por que a terra não produz para os homens todos, por que são tão poucos os que tudo têm e são tantos os famintos, os humilhados, os pobres, os que nada têm?

Mensagem a Luiz Carlos Prestes

A Reunião Ampliada do Comité Estadual de Goiaz, realizada em Goiania, nos dias 15, 16 e 17 do corrente mês, resolveu enviar-lhe esta mensagem de congratulações, extensiva a todos os camaradas do Comité Nacional, pelo êxito nela obtido, da qual o Partido em Goiaz saiu fortalecido com uma compreensão mais justa das normas de trabalho organico, da importancia do trabalho de massas, mais consciente da responsabilidade na luta pela democratização e pelo progresso em nossa terra.

Através do expurgo de traidores e opurtunistas e pelo emprêgo da poderosa arma da critica e aûto-critica, saiu reforçada a unidade com o qual os comunistas de Goiaz esperam, numa virada completa do trabalho, construir no Estado uma secão digna do conjunto nacional do Partido do Proletariado e do povo.

A Reunião Ampliada do Comité Estadual de Goiaz do Partido Comunista do Brasil, ao encerrar seus trabalhos, expressa, pois, por unanimidade, no Comité Nacional e, em especial, ao camarada Luiz Carlos Prestes, o seu amor e confiança inabalavel no Partido e na linha politica por êle traçada e seguida. As lutas e debates consolidaram nossa confiança, tornaram-nos aptos para alijar grosseiros preconceitos, fizeram-nos mais humanos e assim mais capazes para sentir a responsabilidade que pesa sobre o Partido pelo seu passado de lutas e pelo passado de lutas do camarada Prestes, cujo vulto se confunde com o povo brasileiro em sua ansia de paz, união e tranquilidade.

Cresce em nós, cada vez mais, a certeza de que estamos enfraquecendo os inimigos do povo e essa verdade é vidênciada pelo afã com que o imperialismo mais reacionário tenta abalar os fundamentos ensanguentados da paz, com a ameaça de sua voz desmoralizada.

Quer na luta pela democracia, quer na luta contra a infecção fascista, quer na luta pelo progresso, pela extinção dos restos feudais, na luta contra o obscurantismo, a vida da Nação Brasileira depende do Partido Comunista do Brasil, verdade essa que a reação, —que sempre refreou a ansia de auto-determinação do povo brasileiro, — procura inutilmente escamotear e esconder.

Critica a dois boletins internos

Célula André Rebouças e Célula Diwaldo Miranda

Temos em mão os ultimos numeros do Boletim Interno das Celulas André Rebouças e Diwaldo Miranda, demonstrando ambos o grande esforço que os militantes comunistas estão fazendo para por em prática a resolução do Pleno de janeiro: levar para as bases o centro de gravidade de todas as atividades do Partido.

Inegavelmente, o BI da Célula André Rebouças, é muito mais um boletim interno do que o da Célula Diwaldo Miranda, embora se note que o desta última é materialmente mais bem feito, contendo maior quantidade de matéria.

O BI da André Rebouças trata de problemas de ligação com as massas, da estruturação de células de bairro, das reuniões da célula, da biblioteca, das reuniões do secretariado, dos debates sôbre material do Partido e outros assuntos que refletem a vida da pródria célula em ligação com o trabalho partidário. Este, realmente, é que deve ser o carater do BI.

Há, no entanto, neste numero do BI da André Rebouças um tópico central sôbre o imperialismo em face dos informes do camarada Prestes que não está bastante claro. Não dá bem uma idéia da discussão em torno do assunto e nada diz das conclusões a que teriam chegado os membros da célula sôbre "a aparente contradição" dos documentos do Partido. Achamos que os companheiros da célula André Rebouças devem estudar detidamente os materiais do Partido e não apenas lê-los por alto, para em seguida fazerem apreciações seguras sôbre os mesmos. Isto é de maior importancia, uma vez que os materiais do Partido são realmente dignos de estudo, de discussão, da mais ampla discussão sendo obrigação dos camaradas mais evoluidos politicamente, daqueles que assimilaram a linha politica, esclarecer quaisquer dúvidas surgidas no curso dos debates. Os companheiros existe alguma contradição, mesmo devem procurar vêr se realmente "aparente", nos referidos materiais. A nosso ver, essa contradição não existe de fórma alguma. O camarada Prestes afirmou, em S. Januário que o imperialismo "está moribundo", mas propunha que num Parlamento democrático se legislasse **"contra o capital estrangeiro mais reacionário"**, considerando-o, portanto, um perigo para o nosso desenvolvimento. No Pleno da Vitória, o camarada Prestes disse que "com a derrota militar do nazismo foram sem dúvida quebrados os dentes do imperialismo...", acrescentando que o capital reacionário e colonizador foi "em parte" derrotado pelas Nações Unidas. E salientou a necessidade imprescindivel de continuar-se a luta sem treguas contra as fôrças reacionárias, que se apoiam justamente no capital colonizador mais reacionário. No informe do Pleno de janeiro, o camarada Prestes mantem a mesma tése de que o imperialismo se enfraqueceu com a derrota de seus principais instrumentos de agressão.

E, uma vez que êle tenta reagrupar suas forças para esmagar o movimento operário, chegou o momento de lançar-se á "luta contra o imperialismo, contra os elementos mais reacionários do capital financeiro, contra os trusts e monopólios, achando que esta luta "póde ser bem sucedida, se não considerarmos desde já a guerra como uma fatalidade, subestimando as fôrças do capital mais reacionário e subestimando as fôrças do proletariado, sua consciencia e a vontade de paz das mais vastas massas da população do mundo inteiro".

"Vigor e realismo", de que fala o tópico do BI, existem tanto na citação ultima como nas demais. E se existe "otimismo" nas anteriores, o otimismo não é menor neste último documento citado. E como justificar-se pessimismo se mos constituirem-se govêrnos democraticos e populares em numerosos países da Europa, antes da guerra influenciados diretamente pelo imperialismo alemão, inglês ou norte-americano? Como justificar-se pessimismo quando vemos que "certos circulos" que desejam a guerra, aos quais se referiu Stalin, já não podem utilizar a França, a Polônia, a Bulgária ou a Tchecoslováquia para suas tórpes manobras contra a pátria do socialismo?

Os fatos estão comprovando dia a dia o acerto das palavras do camarada Prestes sôbre as fôrças imperialistas. Elas se arregimentam e se mostram mais agressivas justamente porque se vêem ameaçadas com a crescente democratização dos povos; vêem quatro Ministros Comunistas no govêrno da Bélgica, outros quatro no da Bulgária; vêm que os patriotas indonésios não recuam ante os canhões, os aviões e os tanques do imperialismo inglês, tentando salvar o imperialismo holandês nem se atemorizam com as propostas de Churchill para que o imperialismo norte-americano vá em socorro do patrimonio imperialista britanico; eles se arregimentam porque sabem que a França não voltará a ser dominada pelos Laval e os Weygand; porque os povos latino-americanos clamam a

INFORMAÇÕES DO CAMPO

A direção d'A CLASSE OPERÁRIA lembra aos companheiros sobre a necessidade de ser enviada uma correspondencia regular sobre aspectos do campo á redação d'A CLASSE. Salienta igualmente a importancia de se manterem os membros, simpatizantes ou amigos do Partido, em comunicação com a Comissão Agrária criada recentemente para estudar a fundo o problema agrário no Brasil. Essa Comissão, sugerida no Pleno de Agosto e constituida depois do Pleno de Janeiro, está funcionando na séde do Comité Nacional, á rua da Gloria, 52, para onde devem ser enviados os elementos considerados de interêsse sobre o assunto

POR UMA JUSTA...

(Conclusão da 1.ª pagina)

balho sistematizado, pelo controle da Secção de Quadros.

Mas a função principal da Secção de Quadros, sua caracteristica mais essencial neste instante é a educação dos quadros, é a missão de elevar o nivel teórico dos nossos militantes, dos dirigentes do Partido.

Armar os militantes, os dirigentes do Partido, com a teoria revolucionaria, com a teoria marxista-leninista-estalinista, com o guia de ação mais formidavel dos dias de hoje, é a condição que precisamos preencher imediatamente para o fortalecimento do Partido. Essa condição importantissima vai ser realizada pelo nosso Curso de Capacitação, curso que iniciamos agora e de cuja experiência contamos tirar o máximo de resultados para educarmos os nossos quadros, para revelar-lhes toda a essencia de nossa doutrina socialista e a relevancia da teoria para o movimento revolucionario, para afirmos do praticismo para a visão mais ampla de nossa luta e da justiça de nossa causa. O nosso atual curso de capacitação, orientado pela direção do Partido através da Secção de Quadros, não resolverá, como já afirmamos, todo o problema da formação dos quadros. Um quadro para ser formado precisa combinar seu próprio esforço com a maior assistencia da direção e dos quadros mais responsaveis. Em todo esse processo, processo de luta, porque ele precisa estar ligado ás massas, à sua celula e aos seus organismos de massas, o militante deve compreender o Partido como o dirigente das massas, o lutador pelo bem estar das massas. Nesse processo é que o quadro se forma. Depende por conseguinte de seu esforço e depois da assistencia politica que receber.

Daí chamarmos a atenção das bases do Partido para intensificar a vida politica nas células pela discussão ampla e livre dos materiais e de nossa orientação. Daí a necessidade de fazermos com que as celulas e seus militantes planifiquem e controlem o trabalho de massas, fonte onde se revelarão os verdadeiros dirigentes da classe operária e do povo.

Mas para isso, as direções precisam dar assistência aos comités e às células. As direções precisam abandonar todo seu burocratismo, precisam abandonar as sédes e seguir o conselho de Thorez, quando ensina que o melhor dirigente é aquele que se encontra assistindo seus camaradas, nos organismos inferiores e nas células.

Toda a nossa política de quadros vem assim se ajustando às necessidades urgentes do Partido, procurando suprir a deficiência evidente de nossos quadros de direção, cuja capacidade técnica é insuficiente, cuja assimilação da linha política e da política de organização não foi completada.

E nesta altura dos acontecimentos no mundo e em nossa Pátria, temos o dever tido com a maior rapidez possivel. A luta de transpor essa debilidade na formação de quadros dirigentes para o nosso Parpela emancipação nacional e pelo progresso, e a democracia está atingindo uma fase decisiva, porque o nosso povo adquire uma consciência política cada dia maior. Devemos nos guiar, pois, para uma justa política de quadros, para a formação de dirigentes a altura das responsabilidades do nosso Partido, pelo criterio aconselhado por Dimitrof, na seleção, distribuição e promoção dos quadros.

Os dirigentes devem ter a mais profunda abnegação pela causa da classe operaria e fidelidade ao Partido, provados na luta e diante do inimigo de classe:

devem ter a mais intima ligação com as massas, vivendo para seus interesses e que as massas vejam neles seus abnegados dirigentes;

devem saber orientar-se por si mesmos e não temer a responsabilidade nas decisões, resolvendo por conta própria os problemas que exigem tais resoluções;

devem ter disciplina e tempera revolucionária, mantendo a unidade do Partido e sendo irreconciliavel com os traidores e oportunistas.

Isto é o que exige o momento político de nosso Partido. Isto é o que exige a necessidade do aceleramento do ritmo de nossa luta, do crescimento vertiginoso de nosso Partido.

COLABORAÇÃO DOS CC. EE. PARA "A CLASSE OPERÁRIA"

Chamamos a atenção dos companheiros dos Comités Estaduais sôbre a necessidade de mantereis uma colaboração regular, ininterrupta, nas paginas d'A Classe Operária", o que não vem sendo feito, apesar dos nossos reiterados pedidos. Queremos destacar aqui exceções como a do CE da Bahia, cujas contribuições para o órgão central do Partido têm sido, de um modo geral, bons. Estranhamos principalmente a falta de noticiáric do Comité Metropolitano e do CE de São Paulo, cujas experiências no trabalho prático são das mais importantes e merecem divulgação para todo o Partido.

3

É que sôbre as casas como árvores de cimento, sôbre as fabricas como cemitérios ou campos de concentração, sôbre os frutos que amadurecem guardados por baionetas, sôbre as rosas e o pão, a farinha e a arte, a musica e os legumes, sôbre os trens de ferro e os aviões, estava o anjo mau do fascismo, nascido do egoismo da maldade, da avidez de uns poucos homens para a desgraça da maioria que sofre. Era êle quem possuia pelo direito da fôrça aquilo que, como o sol, sua luz e seu calor, devia ser bem comum a todos os homens.

4

E, como existe um dono das fábricas, existem os escravos das fábricas. O homem devia ser senhor da máquina que êle inventou para que concorresse para sua felicidade sôbre a terra. Mas o capitalismo fez da máquina um instrumento de escravidão, e junto aos muros das grandes fábricas, no seu bojo de dor milhares e milhares pelo mundo afora trabalham, dia e noite doentes, esfomeados, tristes e desamparados, para que mais e mais engorde o anjo do fascismo, seus ávidos lábios grossos, suas unhas de rapina, seus olhos de cubiça. A fábrica devia ser alegre local de trabalho, e triste cemitério de aço.

5

" E as crianças, cujos olhos inocentes deviam estar voltados apenas para a beleza em tôrno, cujos pequenos corações não deviam saber do sofrimento, cujo corpo em crescimento devia ser alvo de todo cuidado e confôrto, já que os bens do mundo são apenas de alguns, as crianças vivem abandonadas, sob as pontes das cidades. A fábrica engoliu seu pai, a tisica comeu o peito carinhoso da mãe amantissima, e a criança, sem livro, sem lar sem comida, ficou perdida pelas ruas, o arco das pontes é seu leito nas noites de frio. O anjo do fascismo ronda sôbre a infancia abandonada, enquanto as prisões se enchem com todos aqueles que lutam contra êsse estado de coisas.

Os latifundiários paulistas legalizam a servidão

(Continuação da 1.ª paginaa)

a fome, enquanto êle "andava pelo mundo, procurando justiça".

Sua ultima visita ao Rio foi no fim do ano passado em com- [illegible]

ma, como êle, da exploração do latifundio.

OUTRO CASO DE ESBULHO

José Julio, o companheiro de Serapião, igualmente jovem, trouxe tambem o seu caso ao conhecimento das autoridades na ilusão de solucioná-lo. Este é um caso tipico de uma vitima do "grilismo". José Julio comprára um terreno ao sr. Moura Andrade, em Andrelina nordeste de São Paulo, em 1933. Andradina — do nome do latifundiário Moura Andrade — praticamente não existia nesse tempo, quando, segundo José Julio, naquela região "só havia onça e tudo mais era ruim". As terras de tal forma desvalorizadas ficava tudo tão distante das vias de transporte e dos grandes centros urbanos, que José Julio conseguiu adquirir um trato de 10 alqueires por 9.000 cruzeiros, fazendo o pagamento parcelado.

Quando terminou o pagamento, a 6 de agosto de 1945, foi cientificado pelo representante do sr. Moura Andrade sr. Virgilio Guerreiro, de que deveria "desocupar a terra". Como era natural, José Julio recusou-se a cumprir a intimação. Foi então levado para um quarto onde forçado por varios asseclas do sr. Guerreiro, teve que assinar um papel, sob ameaças de espancamento e até de fuzilamento.

Assinou o pápel sob protesto, declarando ao sr. Virgilio Guerreiro que iria "procurar justiça". O sr. Guerreiro lhe respondeu: "Póde ir até o céu, pois eu só queria a sua assinatura".

Como Serapião, José Julio, veiu então ao Rio falar com d. Alzira. Contou tudo para ela, a rica filha do "pai dos pobres". A ilustre advogada, ou alguem por ela, entregou a José Julio um oficio que devia ser levado á LBA, em São Paulo. José Julio voltou para São Paulo.

A LBA mandou outro oficio para Andradina, dirigido ao promotor. O promotor respondeu a José Julio.

— Você não sabe que eu fui colocado aqui pelo dr. Moura Andrade e não vou deixar de dar razão a ele para dar ao sr?!

Conversaram, depois, promotor e juiz. Finalmente o promotor propôs que José Julio fizesse uma carta desistindo do terreno, "para ir viver em paz". Recusou o conselho. Voltou ao Rio e mais uma vez foi a d. Alzira. Desta vez levou um oficio para ser entregue pessoalmente ao sr. Moura Andrade. Durante 8 dias, José Julio andou de sua hospedaria para o escritório do grande industrial e latifundiário paulista.

Finalmente, pôde entregar-lhe o oficio de que era portador. Moura Andrade fez-lhe uma proposta. Dava-lhe sete contos para que ele desistisse do terreno que José Julio calcula valer 60.000 cruzeiros.

O camponês recusou a oferta. Ele não desistiu de continuar pleiteando sua reintegração na terra que comprára há 11 anos, quando Andradina não existia, quando o terreno era mata virgem. Conseguiu um oficio — os eternos oficios — para o interventor de São Paulo. José Julio nos conta que pensou, pensou muito, e depois concluiu:

— Ora, o dr. Getulio não fez nada por mim. D. Alzira não fez nada. A LBA nada resolveu. E me lembrei que o interventor de São Paulo recebeu dois aviões do sr. Moura Andrade. Naturalmente que êle não fará nada..

A ultima resolução dos dois camponeses foi esta: procurar o camarada Prestes. Contaram-lhe sua história. E concluem:

— Mas o homem tem razão. Ele não póde resolver o nosso caso, que êle não é govêrno. Nós mesmos é que temos de trabalher pela nossa união, para todos juntos impedirmos que se repitam estes crimes...

Serapião Araujo Filho consentiu que tomassemos uma foto-cópia do seu contrato de arrendamento, cujo cliché publicamos. Reproduzimos os principais itens desse documento, que deve ter sido decalcado em algum similar dos senhores feudais bem antes da Revolução Francesa... E' possivel que ele nos tivesse chegado até aqui por inspiração dos senhores feudais japoneses, que continuam vivos e com servos, apesar da derrota militar do Japão .

O QUE E' UM CONTRATO DE ARRENDAMENTO

O contrato de arrendamento é de uma originalidade rara. Todas as obrigações são para o arrendatário, "o segundo contratante", como está em cada item. A unica obrigação do dono da terra é receber o dinheiro, o produto da colheita e demais beneficios resultantes da monstruosa exploração.

O item 4, por exemplo, diz: "O segundo contratante poderá residir na área arrendada e nela fazer qualquer especie de cultura, sendo que dois terços (dois terços) da mesma será, obrigatóriamente, cultivada com algodão".

E', como se vê uma liberdade puramente burguêsa. O camponês póde plantar "livremente" mas apenas um terço da terra!

No item 5, esta novidade que nunca se viu: "As casas, moradias, ranchos ou quaisquer benfeitorias que forem construidas pelo segundo contratante, não poderão ser destruidas ou danificadas, e findo o arrendamento deverão ser entregues ao primeiro contratante "independente de qualquer indenização".

E assim cada item é bastante claro na finalidade que visa o dono da terra: "arrancar o couro" do camponês sem terra, trazê-lo permanentemente preso á sua bolsa. Vejamos os seguintes:

"6) O segundo contratante pagará ao primeiro qualquer débito que com êle tenha, inclusive a venda anual especificada na clausula 2ª, com os produtos da primeira safra ficando os referidos produtos como garantia de tais débitos".

Contrato de arrendamento de terras que entre si fazem, de um lado HIDEKICHI KUROIWA e de outro

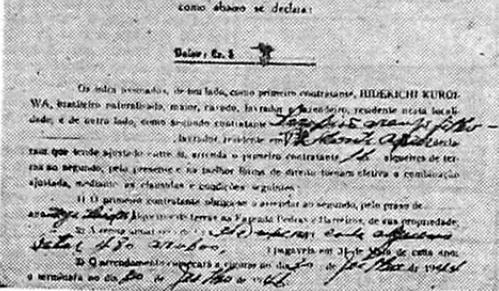
como abaixo se declara:

Valor: Cr. $

Os abaixo assinados, de um lado, como primeiro contratante, HIDEKICHI KUROIWA, brasileiro naturalizado, maior, casado, lavrador e fazendeiro, residente nesta localidade, e de outro lado, como segundo contratante [illegible] lavrador, residente em [illegible] tem que tendo ajustado entre si, arrenda o primeiro contratante [illegible] alqueires de terras ao segundo, pelo presente e na melhor forma de direito tornam efetiva a combinação ajustada, mediante as clausulas e condições seguintes:

1) O primeiro contratante obriga-se a arrendar ao segundo, pelo prazo de [illegible] alqueires de terras na Fazenda Pedras e Barreiros, de sua propriedade.

2) A renda anual [illegible] pagavel em 31 de Maio de cada ano.

3) O arrendamento começará a correr no dia [illegible] de [illegible] de 194[illegible] e terminará no dia [illegible] de [illegible] de 194[illegible].

Reprodução de uma formula de contrato de arrendamento de terras, usado pelo japonês latifundiário Hidikichi Kuroiva.

"7) O segundo contratante é obrigado a entregar e fechar todas as mercadorias já colhidas, para pagamento das letras que por ventura se achem vencidas. Em caso contrário o primeiro contratante terá direito de fechá-las ao preço que estiver vigorando na Máquina onde indicar o primeiro locador.

"8) O segundo contratante para transporte de seus produtos, sómente poderá usar os veiculos do primeiro contratante, pagando pelo transporte o preço que fôr convencionado entre ambos no inicio do ano agricola e, no caso de se servir de veiculos de terceiros, sem autorização do primeiro contratante, lhe ficará obrigado ao pagamento de Cr$ 50,00 por viagem".

"12) O segundo contratante obriga-se a atender a qualquer chamado da Fazenda Pedras e Barreiros para auxilio na conservação da estrada que daquela fazenda vai á Paraguaçu e em caso de incêndio".

"13) O segundo contratante se obriga a abrir uma estrada de auto-caminhão na área arrendada, ás suas expensas, cujos serviços serão dirigidos pelo primeiro contratante."

14) O segundo contratante se obriga a conservar em estado de transito para auto-caminhões os "carreadores" existentes ou que venham a existir na área arrendada e a entregar o terreno findo o arrendamento, devidamente limpo, arrancando as sócas ou touceiras de algodão ou de outra plantação que se produzir".

"16) O segundo contratante que perturbar a ordem na referida Fazenda, provocando conflitos ou grêves, perderá o direito á indenização de que se cogita neste contrato e terá 48 horas de prazo para efetuar a mudança.

"16) O segundo contratante obriga-se a contribuir com a importancia que fôr fixada para os cofres da "Cooperativa Médica" da Fazenda.

"17) O segundo contratante obriga-se a acatar todas as ordens emanadas da administração e a cumprir os seus deveres para com o proprietário da Fazenda e para com os seus vizinhos de arrendamento respeitando as divisas que forem fixadas para os mesmos e para si.

"18) A parte contratante que deixar de cumprir qualquer clausula deste contrato pagará a multa de Cr$ 800,00 (oitocentos cruzeiros), cobrável por meio de ação sumária, multa esta acrescida de custas e outras despesas judiciais e extra-judiciais a que dér causa.

"19) O segundo contratante se faltar a qualquer das obrigações provenientes deste contrato perderá o direito á continuação de arrendamento, sem prejuizo de penalidade da cláusula anterior".

PERFEITA SERVIDÃO MEDIEVAL

Como se vê, há uma completa submissão, sob todas as formas do camponês, ao latifundiário, que pode dispôr do camponês sem terra a seu bel-prazer.

Ai está perfeitamente caracterizada a servidão feudal da Idade Média como podemos vêr em resumo:

a) — O arrendatário não pode plantar o que lhe convier, mas o que convém imediatamente ao dono da terra;

b) — O arrendatário não recebe qualquer indenização pelas benfeitorias realizadas na propriedade territorial do latifundiário;

c) — arrendatario entrega pacificamente o produto da colheita ao dono da terra, a titulo de pagamentos de dividas ou "como garantia de débitos";

d) — O arrendatario não tem liberdade de comerciar com a sua parte da colheita, pois é obrigado pelo contrato a entregá-la ao dono da terra;

e) — O arrendatário não pode ter animais ou veiculos para o transporte de sua mercadoria ou mesmo procurar transportes que lhe sejam mais favoráveis, sob pena de pagar multa de Cr$ "50,00 por viagem" ao latifundiário;

f) — O arrendatário fica á disposição do fazendeiro para auxiliar a conservação de suas estradas e apagar incêndios, sem que a clásula que a isto o obriga determine sequer remuneração por seus "auxilios".

g) — O arrendatário é obrigado a abrir uma estrada para os caminhões de seu uso, "cujos serviços serão dirigidos pelo primeiro contratante", isto é, pelo dono da terra. No caso, o dono da terra lhe dirá, depois, quanto deve pagar pela construção da estrada cujos trabalhos êle teve a bondade de "dirigir".

h) — Pela estrada só podem trafegar os veiculos do senhor da terra, mas é o arrendatário que se obriga a conservá-la transitável.

i) — Embora o arrendatário seja geralmente um enfermo, falta de medicamentos e de assistência clinica, é obrigado a contribuir para uma suposta "Cooperativa Médica", da qual se beneficia um filho, um parente ou simplesmente o médico da familia do dono da casa.

j) — Finalmente, uma das cláusulas pelas quais o dono da terra ainda póde arrancar quaisquer economias do camponês sem terra, obrigando a este ao pagamento da multa de Cr$... 800,00, ou, acrescida das custas da ação judiciária "e outras despesas judiciais E EXTRA-JUDICIAIS. Porque é simplesmente ironico acreditar que seja a outra parte contratante o litifundiário, senhor todo poderoso, que vá pagar ao camponês, no caso de não cumprir qualquer das cláusulas a que se obrigou simplesmente porque o dono da terra a nada se obriga no contrato.

Além disso, o latifundiário pode a cada momento lançar mão do item 17, pela qual o arrendatário "se obriga a ACATAR TODAS AS ORDENS EMANADAS DA ADMINISTRAÇÃO".

E todas essas cláusulas devem ser cumpridas pelo arrendatário, sem direito á menor reclamação. E' para isto que existe no contrato uma das cláusulas mais rigorosas: expulsão imediata do arrendatário com a perda consequente da colheita e de todo o trabalho na terra.

Essa cláusula é das mais tipicamente medievais, constituindo a ameaça mais séria ao camponês. Proibi-se terminantemente de rebelar-se ás ordens emanadas da administração, que imediatamente póde acusá-lo de estar "provocando conflitos e grêves". E', como se vê, uma cláusula politica-policial, visando antes de tudo impedir que os camponeses possam vir a congregar-se para protestar contra as explorações de que são vitimas por parte do senhor da terra.

HA' DOIS SECULOS ERA ASSIM

Esta situação de miséria do camponês sem terra que prevalece hoje no Brasil, "legalidade" em contratos lesivos aos interesses dos trabalhadores de terra, dos que realmente produzem, não difere em absoluto das condições em que viviam os camponeses europeus na época medieval. Para termo de comparação é interessante lêr este pequeno

(Conclue na 10.ª página)

6

E como o leite secou nos seios maternos — mães sub-alimentadas, presas da fome — e como não há dinheiro para comprar alimento para as crianças, já que o dinheiro é apenas de uns poucos, então morrem os mais pequeninos e os cadáveres ficam ao longo das ruas para a revista noturna do anjo do fascismo. Ele engorda com essas visões, pequenos cadávares, milhares e milhares de crianças que não atingem o primeiro ano de vida. Como um corvo, o fascismo se alimenta dos cadaveres na noite que antecede a aurora socialista.

7

e o amor que era o bem maior dos homens, com o capitalismo, transformou-se em mercadoria que se vende nos balcões da prostituição. O corpo das moças pobres é objeto de leilão — quem dá mais?, quem dá mais?

As meninas, cujos corações apenas despertam para o amor, são vendidas para o açougue dos prazeres viciosos. O anjo do fascismo degradou o amor e a visão das meninas prostituidas enche de alegria seu coração de lama.

VOCÊ LEU?

A URSS E A PAZ

"Quanto aos círculos imperialistas ingleses, estes, pelo visto compreendem que não terão que fazer calculos acêrca de seu próprio dominio mundial e, por isso, como demonstrou o discurso de Churchill em Fulton, estão dispostos a conformar-se com o papel de sócio de menor importancia na sociedade anglo-americana de dominação do mundo inteiro. Esta idéia, porém, não satisfaz aos demais povos do mundo, que constituem a maioria esmagadora.

Paralelamente, existe tambem outra orientação, orientação democrática que se basela no reconhecimento da necessidade de uma colaboração entre todos os povos amantes da paz, grandes e pequenos, no interesse da mesma paz. Esta orientação é familiar aos cidadãos soviéticos, já que a URSS se tarnsformou, nos anos que precederam a guerra, em campeã da paz entre os povos e, nos anos de guerra, desempenhou um papel decisivo na derota dos principais focos do fascismo e agresão mundial, lutando, após a vitória, conseqüentemente, para edificar as relações internacionais sôbre principios democráticos. Como resultado da guerra, cresceu, de forma consideravel, a autoridade internacional da União Soviética. A União Soviética coloca todo o seu peso no prato da balança que se inclina para a paz solida é para a segurança dos povos, para a aplicação consequente dos principios democráticos nas relações entre os grandes e pequenos países. A União Soviética empresta grande importancia á Organização das Nações Unidas, considerando-a um importante instrumento de conservação da paz e da segurança internacional. Asim o demonstra a série de conhecidas declarações feitas por Stalin durante a guerra e após a vitória.

As pesoas de senso comum sempre compreenderam que a garantia e a eficácia da atividade da ONU residem na conservação da unidade das grandes potencias da coalisão anti-hitlerista que assumiram a responsabilidade pelo trabalho desse organismo, na qualidade de seus fundadores. E' natural que em várias questões surjam opiniões divergentes, discrepancias e contradições entre as grandes potencias. Mas a tarefa consiste em enfrentar essas dificuldades e encontrar uma solução conjunta dos asuntos internacionais. Para isso é necessário, naturalmente, não deixar as rédeas soltas aos propagandistas de uma nova guerra que, freqüentemente, abusam da liberdade de imprensa em prejuizo dos interesses da paz, desmascarar suas intrigas e dar-lhes uma resposta. Também é lógico que a guerra de nervos contra a União Soviética nunca trouxe laureis aos seus iniciadores. Os que defendem uma causa justa têm nervos bastante temperados..."

(Por Leontyev, do "PRAVDA" de Moscou)

TRECHOS DE UMA CARTA HISTORICA

DE PRESTES A BARBUSSE

Os generais prussianos, os barões feudais da Alemanha, os reacionários do Banco de Inglaterra, do Comité des Forges e da Wall Street ainda não haviam elevado Hitler ao poder. No entanto, a sombra da guerra e do nazismo pairava sôbre os povos como uma ameaça. Já era bastante visível o desespêro das fôrças reacionárias ante a crise econômica e a consequente marcha popular pela democracia. Em 1933, a crise econômica nas Grandes Democracias se manifestava cada vez mais aguda. Seus governos não enxergavam outra saída a não ser a guerra — como a guerra de conquistas fôra a única "solução" para a crise anterior que chegou a seu auge em 1914. A melhor maneira de preparar a guerra era abolir quaisquer ilusões democráticas, eliminar as liberdades públicas, extinguir os parlamentos, controlar o que restasse de honesto na imprensa, destruir a imprensa comunista e abrir grandes campos de concentração para os que reclamassem contra isso. Milhões de olhos pressurosos se fixavam no Oriente, onde um novo mundo se erguia. Enquanto a indústria na URSS, durante os três anos de crise, (1930-1933) cresceu mais do dôbro, atingindo em 1933 a 201% em relação ao seu nível de 1929, a indústria dos Estados Unidos decresceu, em fins de 1933, 65% em relação ao nível de 1929, a da Inglaterra, 86%, a da Alemanha, 66% e a da França, 77%.

E enquanto na URSS faltavam braços para o trabalho, havia nos países capitalistas, em 1933, nada menos de 24 milhões de sem-trabalho, somente na indústria, sem falar nas dezenas de milhões de miseráveis nos campos. E enquanto os imperialistas fartos cuidavam de "solucionar" seus graves problemas internos, aumentando a repressão contra o proletariado, os imperialistas famintos, despojados na guerra de 14-18 aproveitavam a confusção para se lançarem ás prezas mais próximas. Foi assim que o Japão iniciava a invasão da Mandchuria, ao mesmo tempo em que preparava bases para uma futura guerra contra a URSS e a dominação da China.

No continente europeu a situação não era menos grave. A classe operária alemã levára ás urnas 6 milhões de votos para os candidatos do Partido Comunista ao Reichstag. Evidentemente, o fato representava um perigo para os senhores da Alemanha, interna e externamente. Não eram só os barões prussianos e os generais que desejavam eliminar o "perigo". Da mesma forma pensavam os credores da Alemanha na Inglaterra, nos Estados Unidos e na França. As dívidas de guerra só ficariam garantidas com o esmagamento das organizações operárias, cuja influência aumentava a olhos vistos entre o povo alemão. Só o terror sistematizado da burguesia imperialista poderia garantir o seu domínio sôbre as massas trabalhadoras. Foi então que Hitler subiu ao poder.

Os povos do mundo inteiro viram nesse momento que estavam ameaçadas as liberdades não somente dos povos onde dominavam os nazistas, mas de toda a Europa, e não só da Europa de todos os continentes.

Tentando conjurar a ameaça do expansionismo fascista auxiliado pelas forpas imperialistas, foi que se fundaram logo Comités contra a guerra e o fascismo em toda parte, tendo os povos da Amerçica Latina se reunido, num grande congresso anti-guerreiro, em Montevidéu. Um doloroso fato concreto alertava tragicamente os povos da America para uma luta fratricida que lavrava em próprio solo americano. Os povos da Bolivia e Paraguai viam-se envolvidos numa guerra que jamais tinham imaginado sequer, numa guerra em que não estavam em jogo interesses de nenhum dos dois povos, numa guerra em que forças reacionárias, imperialistas inglesês e norte-americanos — que também nada tinham a ver com os povos americano e ingles — disputavam entre si campos de petróleo do Chaco. Forjaram a luta e nela jogaram a juventude boliviana e a juventude paraguaia. A guerra terminou e os lucros se dividiram entre a Standard e a Royal Dutch.

Não era possivel que os povos americanos ficassem de braços cruzados diante da carnificina que poderia arrastar outros povos do continente á mesma luta por interesses estranhos, de grupos financistas. O Congresso Anti-guerreiro de Mntevidéu foi o grito de alarme para deter as provocações dos aproveitadores de guerras. Nele ficou assentado que a luta contra a guerra imperialista intimamente ligada á luta contra o fascismo provocador de guerras.

Os acontecimentos do ultimo decênio vieram demonstrar quanta razão tinham os antifascistas, os patriotas de todos os paises da America que assim condenavam a agressão e o fascismo.

E' dessa época uma famosa carta que Prestes enviou, depois do Congresso de Montevidéu, ao grande escritor francês Henry Barbusse, solicitando seus esforços "no sentido de organizar e orientar todos aqueles que querem sinceramente lutar contra a guerra imperialista e o fascismo". E', como se verá, uma carta profética. Sua publicação, neste momento, é mais do que oportuna. Mostra a linha reta que seguiu sempre o camarada Prestes, empenhando todas as suas energias na luta sem treguas contra os bandidos fascistas e seus sustentáculos, os imperialistas e demais forças reacionárias. A luta se repete hoje, em condições diferentes, é verdade, mas visando o mesmo fim. Forças imperialistas em crise forjam uma nova guerra de rapina. Os povos querem a destruição dos fócos fascistas onde quer que eles se encontrem, a eliminação dos bandos imperialistas que fomentam a guerra e a organização de novas forças que venham a desempenhar, de futuro, o papel dado aos nazi-fascistas.

Eis os principais trechos da carta de Prestes:

"Querido companheiro:

E' em nome de milhões de trabalhadores de todos os paises da América do Sul que me dirijo a ti, combatente fiel, dedicado e entusiasta contra a guerra e o imperialismo, solicitando tua atenção para fócos guerreiros e os conflitos militares que vão aumentando no Continente Sul-Americano.

Se na Alemanha fascista e no Extremo Oriente estão incontestavelmente os principais focos guerreiros, em toda a parte onde se chocam os interesses imperialistas surgem novos fócos que podem se transformar rapidamente, por facil propagação à materia inflamavel que o fascismo vai acumulando, na nova fogueira de uma guerra mundial.

O Congresso anti-guerreiro de Montevidéu, que foi uma magnífica demonstração da grande vontade de luta contra a guerra imperialista dos operários, camponeses, soldados, intelectuais sul-americanos, iniciou a ação organizada contra a guerra. Mas as perseguições de que foram vítimas a maioria dos que a êle compareceram, dificultaram o trabalho orgânico e prático.

Nestas condições, caro companheiro, a luta contra a guerra e o fascismo na América do Sul, reclama novas atenções de tua parte, assim como do Comité que nasceu do magnífico Congresso de Amsterdam.

Os trabalhadores sul-americanos esperam que o prestígio internacional de teu nome, assim como teu entusiasmo e dedicação à luta contra a barbárie capitalista, o fascismo e as guerras imperialistas, consigam mobilizar os operários, os camponeses e os intelectuais de todo o mundo.

Ao escrever-te esta carta estou convencido dos grandes esforços que farás no sentido de organizar e orientar todos aqueles que queiram sinceramente lutar contra a guerra imperialista e o fascimo na América do Sul, assim como no de iniciar a mais ampla mobilização de massas, em todo o mundo, contra as matanças do Chaco e as perseguições e assassinatos de que são vitimas no Continente Sul-americano os lutadores contra a guerra, como Oscar Creydt e centenas de outros companheiros.

Antes de terminar esta carta, quero dirigir-me a ti, e, por teu intermédio, ao Comité Internacional, propondo o envio de uma Comissão do Comité contra a guerra aos paises da América do Sul, principalmente à Bolivia e ao Paraguai, para investigar a situação das massas trabalhadoras, particularmente na frente de luta. A publicação do material recolhido por essa Comissão abrirá os olhos das grandes massas e será um novo fator para o reforço da luta contra a guerra e contra o fascismo em todo o mundo.

Recebe, querido companheiro, minhas saudações fraternais.

LUIZ CARLOS PRESTES"

CONTRA A MONARQUIA O POVO ITALIANO

ROMA, abril, 2 (Inter-Press) — Refletindo o sentimento republiano do Piemonte, na Italia do Norte, funcionários postais recusaram-se a imprimir a cabeça do rei na nova emissão de selos do correio. Eliminaram tambem todos os emblemas e dísticos fascistas, provocando os comentários de todo o país.

A nova estampa foi descrita pelos funcionários do Instituto Poligráfico dello Stato, autores da proesa, como "retrato simbólico da Italia".

O rei Vittorio Emmanuele ábandonou o trono em 1944, mas manteve o título, sendo sucedido por seu filho, Umberto, que tomou o título de Lugar-tenente Geral do Reino da Italia.

8

E os casaes operários nas cidades sem moradia, quando o marido perde o emprègo ao sabor da vontade dos patrões não têm outro recurso sinão morar nas ruas, ao lado dos muros que cercam as mansões imensas onde sobram os quartos, as salas, o confôrto. Sob a chuva e o sol êles fitam a ruidosa alegria das casas confortáveis onde abunda lugar enquanto êles não têm onde descançar o corpo cançado. E assim sob o império do anjo do fascismo.

9

Lá dentro, por detrás do muro, é a festa, a bebida, a musica e a dança. Os convidados do anjo do fascismo, os poucos donos do mundo, gosam a vida, espouca a champagne, os violinos gemem na musica mais doce. Do lado de fora centenas e milhares morrem de fome, no frio das calçadas.

10

"E" Enquanto as mães operárias vêem morrer os filhos pequeninos, sua esperança e seu amor. Seus olhos já não têm lágrimas com que chorar o pequenino morto. As lágrimas já secaram, ficou apenas a fome e o desespêro.

A CLASSE OPERÁRIA

Orgão central do P. C. B.
Diretor Responsavel
MAURICIO GRABOIS

Redação e Administração: Av. Rio Branco, nº 257-17º and. Sala 1.711 RIO

Assinatura: Anual, Cr$ 30,00 — Semestre, Cr$ 15,00

Número avulso: — Capital, Cr$ 0,50 — Interior, Cr$ 0,60

Número atrazado: — Cr$ 1,00

CONFIRMADAS AS PALAVRAS DE PRESTES

Passados dez dias de discussões em tôrno do memorável discurso do camarada Prestes na Constituinte, quando a reação sofreu um duro golpe e passou à defensiva nas suas provocações, vemos que as palavras do dirigente comunista foram absolutamente confirmadas pelos portavozes do govêrno e da chamada oposição. A questão das bases ficou de pé, tendo os próprios ministros da Guerra e da Aeronáutica declarado, em notas oficiais, que partes do nosso território ainda se encontram realmente sob armas norte-americanas. Na Assembléia Constituinte, os líderes do P.S.D. e da U.D.N., que, segundo a imprensa vendida, "esmagariam" as denúncias de Prestes acêrca das bases e da provocação de uma guerra imperialista em que desejam envolver o Brasil, alongaram-se em considerações à margem e acabaram confessando que fôrças armadas ianques ainda permanecem em nosso território.

Razão, portanto, tem o Partido Comunista para alertar o nosso povo contra os aproveitadores de guerra e a ameaça que representa para a nossa soberania a permanência de tropas estrangeiras no solo pátrio. Mas não é isto apenas. Há um fato muito mais grave. Das diversas declarações oficiais depreende-se que não só nenhum convênio regula a cessão das nossas bases, como ainda **há o perigo de que elas não nos sejam devolvidas.** E' o que visivelmente se depreende da nota oficial do Ministério da Guerra, quando fala de **"negociações para regular, não só a utilização das bases, como as preliminares para efetivar os acôrdos de Chapultepec e da ONU, no sistema defensivo, que está em organização para a garantia da paz mundial".**

Durante a guerra, nunca existiu nenhum convênio que fôsse aprovado pelo nosso povo para utilização das bases. O povo brasileiro porém estava de pleno acôrdo com a sua utilização pelas tropas aliadas, porque um inimigo ameaçava o mundo e o nosso próprio país. Hoje, destruídas militarmente as fôrças imperialistas alemãs, qual o inimigo contra o qual devemos nos preparar para defesa da nossa soberania? Qual a "reciprocidade" que existiria dentro de tal convênio? Por acaso o govêrno brasileiro iria também manter tropas em território dos Estados Unidos?

Fala-se igualmente na "efetivação" do acôrdo de Chapultepec. Mas justamente agora vemos que para o nosso govêrno de nada vale tal acôrdo, pois contra o expresso compromisso assumido pelo Brasil em Chapultepec de "reconhecer o direito de greve", êsse direito acaba de ser pràticamente cassado aos nossos trabalhadores que morrem de fome, numa vã tentativa de estancar a sua luta.

O povo brasileiro quer garantias de que suas liberdades serão mantidas e de que sua independência nacional não será ultrajada por qualquer potência estrangeira, seja ela a mais democrática do mundo. O povo brasileiro, e o Partido Comunista em particular, discordam, também da tése do líder da U.D.N., deputado Otávio Mangabeira, de que devemos "dar graças a Deus por estar o Brasil situado numa zona de influência na qual a grande potência que nos cabe ter como vizinho sejam os Estados Unidos". O nosso povo não quer ficar sob "influência" de qualquer potência.

Não foi para isso que se fez a última guerra, uma guerra justa, de independência e libertação dos povos, da qual certos círculos financistas dos Estados Unidos e da Inglaterra querem tirar gordos proveitos. Não se destruiu o imperialismo alemão e sua ameaça de avassalamento do mundo para substituí-lo por outro qualquer imperialismo. "Sei, de ciência certa, — acrescenta o líder udenista — quanto é descomunalmente poderosa a máquina capitalista americana. Não desconheço, como ninguém desconhece, que o grande capitalismo é sem entranhas". E se todos nós sabemos disto, como vamos permitir no convênio de que fala a nota do Ministério da Guerra, verdadeira "aliança do pote de barro com o pote de ferro", a que aludiu o camarada Prestes no seu discurso famoso?

Somos, sempre fomos, contra os "blocos", justamente porque o Partido Comunista **é o único Partido realmente nacional,** o que mais ardentemente defende a nossa independência, a nossa soberania, luta pelo progresso do país, a fim de que possamos nos livrar definitivamente da "influência" do grande capitalismo sem entranhas, isto é, da exploração das fôrças imperialistas que tantos males nos têm causado, freiando o nosso desenvolvimento econômico e, consequentemente, influenciando polìticamente os nossos governos para que a democracia não se consolide em nossa Pátria.

Só as fôrças reacionárias lutam pela formação de "blocos", que na realidade significam a dominação de alguns países fracos por um mais forte. A Alemanha nazista aspirava a uma união pan-germânica que deveria abranger até o Brasil. Churchill propõe hoje um bloco dos países de língua inglêsa. Os imperialistas americanos sempre desejaram um bloco pan-americano sob a dominação da única potência que realmente poderia dominá-lo, os Estados Unidos. Vemos quantos esforços faz hoje o govêrno trabalhista inglês para a formação de um bloco da Europa ocidental, em que predominaria a influência do imperialismo britânico. E até Franco pretende um futuro domínio colonial da América Latina, com a sua "hispanidad". Contra êsses blocos, em todo o mundo, se manifestam os comunistas, justamente por serem os únicos defensores consequentes da autodeterminação dos povos. Vemos, na prática, essa política dos comunistas no único país socialista do Mundo, a URSS. Vemos cada povo que compõe a União Soviética, desde o russo pròpriamente dito até o mais oprimido e submisso dos tempos do tzar, desfrutar hoje de plena autonomia, podendo inclusive manter representação independente na ONU, como é o caso da Ucrânia e da Bielo-Rússia. E não temos notícia — nem mesmo das intrigantes agências telegráficas anglo-americanas — que qualquer dos vizinhos da URSS, muitos dos quais lutaram de armas na mão contra os povos soviéticos, tenha sido forçado a sovietizar-se, justamente porque, como tem dito inúmeras vezes o camarada Prestes, o socialismo não "se implanta". E' um longo processo a que chegarão fatalmente os povos através de sua evolução histórica. Portanto, quando os comunistas lutam hoje ardentemente pelo progresso, pelas liberdades públicas, pela independência da Pátria ameaçada por fôrças internacionais de rapina, estão sinceramente, lealmente, combatendo pela democracia. Hoje, mesmo os não comunistas, sabem perfeitamente que a luta contra o comunismo, a ameaça ao Partido Comunista, é apenas um prelúdio — e que não pode mais durar muito — da luta geral contra tôdas as fôrças democráticas. Não há, pois, outro caminho senão o da união de tôdas as fôrças que desejam consolidar a democracia — para que a democracia seja preservada das atuais e furiosas investidas da reação mundial, comandadas por fôrças imperialistas já suficientemente conhecidas e desmascaradas.

A Humanidade acusa

O PCB VENCEU UMA DURA PROVA

MAURICIO GRABOIS (deputado federal e membro do CE do PCB)

A ultima semana que se caracterizou pela onda de provocações e calunias dirigida contra os dirigentes comunistas e, particularmente contra o camarada Prestes, constituiu uma dura prova para o PCB, prova que serviu para demonstrar a sua sólida unidade politica e organica. Serviu também, para evidenciar, mais uma vez, a capacidade politica de sua direção, que, pela sua flexibilidade tática soube desmascarar a tempo a provocação que desejava levar o Partido para a luta no terreno que mais lhe convinha. A direção do Partido compreendendo com clareza que as provocações têm como finalidade criar um clima para o desencadeamento de uma guerra imperialista, foi capaz de colocar o problema nos seus justos termos, não ficando unicamente na discussão doutrinária, mas trazendo ao debate o problema das bases norte-americanas no nosso país, de fundamental importancia á soberania da nação.

Tôdas as intrigas e mentiras difundidas por uma imprensa venal, planificadas por um centro diretor dirigido pelo imperialismo, têm por objetivo atingir diretamente o Partido, não só na sua legalidade como no seu prestigio entre o povo, primeiro passo para atacar as organizações democráticas. Procura-se isolar o Partido das massas, ao mesmo tempo que se tenta abalar a confiança das bases nos seus quadros dirigentes.

Como parte de sua campanha guerreira, o capital financeiro norte-americano por intermédio de seus lacaios nacionais, deturpa, através de todos os vastos meios de propaganda de que dispõe, o pensamento do Partido em face á guerra imperialista, tentando confundir as massas para afastá-las do Partido e levar a confusão e o desanimo ás suas fileiras

De nada valem os manejos imperialistas contra a unidade e a firmeza do Partido, que durante êste periodo de provocações e intrigas, deu uma demonstração de sua capacidade como vanguarda organizada da classe operária e do povo, mantendo intransigentemente sua posição de principio, desmascarando ao mesmo tempo os provocadores de guerra. Resistir, não só incólume mas também engrandecido a investidas provocadoras do porte como as levadas a efeito contra os comunistas nas duas ultimas semanas, caracteriza o elevado grau de fortalecimento do Partido. Basta observarmos que não houve defecções nas suas fileiras em consequência da ofensiva da reação. Pelo contrário, os comunistas mantiveram o animo elevado, honrando as gloriosas tradições do Partido, prosseguindo sem descanso no trabalho diário, na aplicação e na defesa de nossa linha politica.

Isso demonstra que o PCB está incorporando aos seus organismos os melhores elementos do proletariado, homens que revelam na prática seu espirito revolucionário e sua abnegação sem limites á causa da classe operária. Esta atitude desassombrada dos comunistas reflete-se profundamente no seio das massas, que cada vez mais demonstram a sua confiança no P. C. B., não se deixando envenenar pela imprensa reacionária vendida ao imperialismo, aplaudindo a posição do Partido, dando provas do seu amadurecimento politico. Ainda agora, no comicio há pouco realizado em Recife pelo Comité Estadual, por ocasião do 24.º aniversário do Partido, apesar de todas as provocações, compareceram mais de 50.000 pessoas e aqui no Distrito Federal, num pequeno comicio de bairro na Gávea, em homenagem ao camarada Prestes, proibido até á véspera pela policia, cêrca de 30.000 pessoas demonstraram o seu repudio á guerra imperialista.

O PCB venceu assim, uma dura prova, fazendo um verdadeiro teste de coesão, disciplina e confiança em sua direção. O Partido em seu conjunto se fortaleceu ao enfrentar as ultimas arremetidas da reação, educando-se na luta, reforçando sua politica independente de classe e os seus membros ficaram conhecendo melhor os inimigos que se mascaram de "esquerdistas" para melhor iludir as massas.

No entanto, os próprios acontecimentos, mostrando quais os lados positivos do Partido, revelam também as suas debilidades. E entre estas, a que merece ser imediatamente enfrentada, sem duvida, reside no baixo nivel teórico dos nossos quadros.

A falta de capacitação teórica está entravando o desenvolvimento do nosso Partido. Devemos compreender que — como afirma Lenin — "sem teoria revolucionária, não há movimento revolucionário". E' indispensável estarmos armados com os conhecimentos que nos fornecem os clássicos do marxismo, sabendo ligar esta teoria á prática, de acordo com as condições objetivas de nosso país.

Para elevar o seu nivel politico e ideológico é indispensável aos membros do Partido, que têm demonstrado tanto amor e abnegação ao proletariado, e agora reafirmados com a onda de provocações, intensificar o estudo do marxismo-leninismo, tendo em vista no entanto, que " a teoria deixa de ter objetivo quando não se acha vinculada á prática revolucionária da mesma maneira que a pratica é cega se a teoria revolucionária não ilumina seu caminho".

Assim, nosso Partido que venceu esta dura prova em face das provocações, estará em melhores condições de enfrentar novos embates na luta pela democracia e pelo progresso em nossa terra.

A UNIÃO SOVIÉTICA - ARTÍFICE DE UMA PAZ DURADOURA

Traduzido da revista "Tempos Novos" — Orgão dos Sindicatos Soviéticos

Com vinte oito anos de existência, a União Soviética proclamou desde o inicio a luta pela paz duradoura como o objetivo fundamental de sua política exterior. Isto decorria logicamente de sua própria natureza como primeira nação socialista do mundo. Estado da classe trabalhadora, que se havia lançado fundamentalmente à reconstrução do sistema social e econômico, da cultura e da vida de um imenso país, não podia interessar-se senão pela paz, de forma a poder realizar seu vasto programa construtivo sem interferência do exterior.

Mas os principios pacíficos da política exterior soviética não foram proclamados mais cedo do que setornou claro que a batalha pela paz havia de ser longa e dificil. O Estado Soviético teve de enfrentar a profunda hostilidade do exterior, tentativas repetidas e teimosas de intervenção armada e de interferência sinuosa visando sua segurança. O espírito pacífico da República Soviética foi sujeito a diversas provas. Tenções pacifistas e declarações a respeito não bastaram para garantir a paz. Foi necessário lutar por ela, defendê-la. Isto sobrecarregou fortemente as fontes morais e materiais do jovem Estado Soviético.

Os esforços da União Soviética pela paz foram recebidos com simpatía por todas as forças progressistas do mundo. Salvaguardando sua própria segurança, tentando estabelecer relações pacíficas estáveis com paises estrangeiros em base comercial estritamente recíproca, a União Soviética manteve inalteravelmente uma política que correspondia aos interesses de todas as nações amantes da paz. A consistência e a correção desta política conquistou vasto reconhecimento internacional. A União Soviética tornou-se o centro de reunião das forças que defendiam ativamente a causa da paz e da segurança das grandes e pequenas nações. Os amigos da paz observaram repetidamente quo a característica da política de paz soviética, bem como seu grande mérito, era sua sobriedade e realismo. Ela levantava sempre o problema de manter a paz concretamente, tendo em conta as fôrças que a estivessem ameçando no momento e o que podia e devia ser feito para detê-las. Isto se refletiu na decidida resolução das medidas da política exterior da União Soviética, em sua presteza para assinar tratados e acordos internacionais, objetivando prevenir a guerra ou, pelo menos, localizar os possiveis conflitos. Por outro lado a União Soviética exigia invariavelmente que o que se estabelecesse em tais tratados e acordos fôsse cumprído escrupulosamente pelos signatários, a fim de que assumissem carater efetivo e não apenas nominal.

Como sabemos, após a primeira guerra mundial fez-se uma tentativa de erigir uma organização internacional para a manutenção de uma paz prolongada e, mesmo "eterna". Esta organização era a Liga das Nações — produto de Versalhes. O sistema de Versalhes, contudo, não pôde garantir as condições necessárias à eliminação da agressão imperialista germânica, ao contrário, promoveu ativamente a rápida ressurreição da ameaça de guerra. Porque êste sistema se preocupava em combinações anti-soviéticas e, consequentemente, em dividir as fôrças capazes de deterem a agressão. A Liga das Nações não resistiu ao tempo e tornou-se insolvente.

Uma das principais razões do fim ignomioso da Liga das Nações foi sua incapacidade de organizar. Erigida sôbre o princípio exclusivamente formal da igualdade dos seus membros e destituida de meios reais e fôrça para curvar os agressores potenciais, a Liga das Nações, longe de servir a causa da paz, tornou-se em instrumento dos políticos internacionais que sabotavam deliberadamente a luta contra a agressão. A União Soviética não se limitou a criticar a Liga das Nações e seus fracassos. Repetidamente se declarou favoravel a um programa que visasse a criação de um sistema de cooperação internacional — localmente ou em escala mais vasta — capaz de tornar possivel a luta, não de palavras mas de fato, contra os violadores da paz.

Infelizmente, as iniciativas da União Soviética neste sentido nem sequer de longe foram compreendidas e apoiadas. As nações não esquecerão a desgraça de Munich. Foram necessárias as severas lições da guerra para que as advertências e as propostas práticas da União Soviética pudessem ser apreciadas, embora tardiamente, como mereciam.

Quando as fôrças criminosas do fascismo desencadearam a segunda guerra mundial, a luta sem precedente das nações amantes da liberdade contra a Alemanha e o Japão revelou o papel dirigente da União Soviética como país que não poupou qualquer sacrifício para aniquilar a fera fascista e assim assegurar uma paz duradoura para os povos. O significado colossal das vitórias das armas soviéticas é geralmente reconhecido. No curso da luta, a União Soviética multiplicou e consolidou seus laços internacionais. Em tratados de aliança e acordos com a Grã-Bretanha, os Estados Unidos, a China, a França, a Polôhia, a Iugoslavia, a Tchecoslovaquia e outras Nações Unidas o povo soviético consolidou sua camaradagem com seus aliados na luta contra os agressores germânicos e nipônicos. A conferência de Moscou com os três secretários do exterior e as conferências dos chefes dos govêrnos das três potências democráticas em Teherã, na Criméia e em Berlim demonstraram a solidariedade da coligação anglo-soviética-americana no planejamento e na efetivação bem sucedida da derrota do inimigo comum. A União Soviética com constância demonstrou sua presteza e boa vontade em trabalhar de mãos dadas com os aliados e atingir uma paz verdadeiramente justa e duradoura. A União Soviética cooperou ativamente em Dumbarton Oaks e São Francisco no lançamento das bases de uma organização eficiente de segurança internacional.

Seria um êrro julgar que, mesmo durante a guerra, a cooperação entre a União Soviética e as demais nações amantes da liberdade tenha sido realizada com absoluta identidade de atitude e unanimidade em todos os sentidos. Tanto no sistema social quanto na ideologia o Estado socialista soviético se diferencia materialmente dos Estados seus aliados. Como é natural, tal fato não podia deixar por vezes de ocasionar divergências mesmo em assuntos importantes. Basta relembrar a questão da segunda frente na Europa. Mas isto não impediu afinal que encontrássemos um terreno comum com os nossos aliados no mais importante e fundamental de todos os problemas, isto é, a organização da vitória sôbre os imperalistas nazistas e japoneses.

O mundo entrou na fase de após guerra. A tarefa de vencer as forças armadas do agressor foi substituida pela não menos dificil de completar a liquidação da violência imperialista germânica e japonesa e garantir uma paz duradoura entre as nações. A humanidade tem o direito de esperar que os sacrificios feitos na luta contra o hitlerismo e seus imitadores ocidentais e orientais não tenham sido em vão. Conquistou-se a paz mas é preciso consolidá-la e protegê-la. Isto impõe atenta vigilância das fôrças democráticas unificadas para precaver-se, contra as maquinações dos reacionários e pro-fascistas que vão lançando as sementes venenosas da calunia anti-soviética e que se esforçam por salvar os destroços do nazismo, os quadros do militarismo nipônico e por preservar a base industrial da agressão imperialista no Ocidente e no Oriente. A paz conquistada deve ser defendida. Esse é o interesse da União Soviética, firme baluarte da paz e da segurança universais, como é o interesse de todas as nações amantes da liberdade.

DICIONARIO

Guerras imperialistas e defesa da Pátria

Tem grande oportunidade o trecho abaixo, de Lenin, desmascarando os que, sob o rótulo de "defesa da Pátria", na realidade estão defendendo interesses de uma classe minoritária contra a grande maioria do povo de uma Nação. E' êste o conceito de "defesa da Pátria" dos grandes "patriotas" que tentam ou se mostram favoráveis a uma guerra imperialista, cujo objetivo seria o único país socialista do mundo, a U. R. S. S.. Lenin mostra que não podem ser considerados verdadeiros patriotas aquêles que desejam "defender" "sua" pátria em troca da destruição de pátrias alheias. Nos nossos dias — e assim tem sido nas guerras imperialistas em geral — a maioria dos que alardeiam patriotismo belicoso é constituída de simples vendilhões da pátria a quem der mais. A última guerra — uma guerra de independência e libertação — pôs à prova êsses homens: os Pétain e Laval, na França; os Franco, na Espanha; os Mannerheim, na Finlândia; os De Grelle, na Bélgica; os Plinio Salgado, no Brasil, e todos os conhecidos traidores do povo que desejaram entregar o seu país a Hitler e Mussolini. Por outro lado, os comunistas se revelaram como verdadeiros patriotas, lutando heroicamente pela defesa de sua pátria e respeitando as pátrias alheias.

"A época do imperialismo capitalista é a época do capitalismo maduro, do capitalismo que ultrapassou seu momento de madureza, e está às portas de sua ruína, maduro a ponto de ceder seu posto ao socialismo. O período que vai de 1789 a 1871 foi a época do capitalismo progressivo; a ordem do dia da História era então derrubar o feudalismo, o absolutismo, romper o jugo estrangeiro Sôbre essa base, e *somente* sôbre ela era admissivel uma "defesa da pátria", quer dizer, uma luta contra a opressão. Também agora êsse conceito poderia ser aplicado a uma guerra *contra* as grandes potencias imperialistas, mas seria um absurdo aplicá-lo a uma guerra *entre* grandes potencias imperialistas; a uma guerra em que se trata de ver quem saqueia mais os paises balcanicos, a Asia Menor, etc. Por isso não é de estranhar que os "socialistas" que reconhecem a "defesa da pátria" nesta guerra atual, deixem de lado o manifesto de Basiléia, como faz o ladrão com o lugar onde roubou. Porque o Manifesto prova que são social-chauvinistas, quer dizer, socialistas de palavra, chauvinistas de fato, gente que ajuda "sua" burguesia a saquear paises alheios, a escravizar outras nações. Isto é o essencial do conceito de "chauvinismo"; defender "sua" pátria, mesmo quando seus atos sejam destinados a escravizar pátrias alheias.

Se se reconhece que uma guerra é guerra de libertação nacional adota-se uma tática; se é guerra imperialista, adota-se outra. O Maniesto fala claramente dessa outra tática.

A guerra "levará a uma crise econômica e politica" que é preciso "aproveitar"; não para suavisar a crise, nem para defender a pátria, mas, ao contrário, para "sacudir" as massas, para "acelerar" a destruição da dominação de classe capitalista. Não se pode acelerar o que ainda não possui condições históricas maduras. O Manifesto considerava que a revolução social *é possivel*, que suas premissas *estão maduras*, que ela sobrevirá precisamente *em relação* com a guerra: "as classes dominantes" temem "a revolução proletária que sucede à guerra mundial", diz o Manifesto referindo-se ao exemplo da *Comuna de Paris* e da *Revolução de 1905* na Russia, quer dizer, a exemplos de greves de massas, de guerra ci-

(Conclui na 10.ª pagina)

O ESTADO SOVIÉTICO, FORMA SUPERIOR DE DEMOCRACIA

Por A. VISHINSKY

Completou 28 anos o Estado Soviético. Nascido durante a tempestade da Grande Revolução Socialista de Outubro, sofreu nesses 28 anos inúmeras provas, entre as quais a mais dura e difícil foi a guerra contra a rapace Alemanha hitlerista. A URSS saiu-se dignamente dessa prova, demonstrando assim a grande fôrça vital do sistema soviético e o poder inquebrantável do Socialismo. E há mais ainda: a ingente potência soviética apresentou-se aos povos livres do mundo como uma fôrça decisiva no esmagamento dos tenebrosos elementos reacionários fascistas, como a potência que salvou a civilização mundial dos progromistas fascistas, como a fôrça libertadora dos povos.

Desde o principio de sua existência histórica o Estado foi e continua sendo o meio mais poderoso e eficaz de cumprir a vontade da classe dominante, de subordinar a ela tôdas as classes, dominando sua resistência. Além do mais, o Estado é a expressão das relações de produção reinantes na sociedade e o instrumento de sua defesa e proteção. O Estado preserva os interêsses das classes dominantes e as relações politicas e sociais que lhes são mais vantajosas.

Lenin ensina que "o problema principal de cada revolução é o do poder estatal". Da maneira pela qual se resolve a organização do poder, de seu sistema, das formas de sua atividade, de seus métodos, depende o êxito ou o fracasso da revolução proletária. Isso significa que, para o êxito das novas relações sociais engendradas pela revolução, é indispensável, além de derrotar os inimigos, estruturar o novo Estado, armar a revolução e criar um exército capaz de defender as conquistas revolucionárias do povo.

Lenin acentua fortemente a enorme importancia do Estado proletário para o êxito da revolução socialista, e a necessidade de que a classe operária utilize o Estado para proceder á libertação social e politica dos trabalhadores e para acabar com a opressão nacional. Lenin ensinou como a classe operário, unida aos camponêses, pode e deve aproveitar o Estado para o bem do povo.

Lenin depurou a doutrina de Marx e Engels sôbre o Estado das desfigurações pequeno-burguesas introduzidas pelos oportunistas, pondo a nú os melífluos embustes mencheviques sôbre a identificação calma e singela da sociedade burguesa com o Socialismo, segundo os quais a transformação social do Estado pode ser obra da conciliação e do polimento das contradições entre as classes, para o que è desnecessário o fogo da revolução.

Lenin desenvolveu a teoria de Marx e Engels sôbre o Estado, especialmente sôbre uma questão tão importante como a da destruição do aparêlho estatal burguês e o aproveitamento do Estado pelos proletários para seus fins e interêsses, revelou o conteudo da ditadura e da democracia proletárias, demonstrando sua interdependência e unidade.

Ao sintetisar as formas do Estado do proletariado, Lenin descreveu o Poder Soviético como a forma estatal da ditadura proletária. A experiência da revolução de 1905 e os acontecimentos da primeira guerra mundial trouxeram á classe operária a questão da forma de Estado em que deve realizar suas tarefas históricas. Lenin respondeu a essa questão. E foi uma revelação verdadeiramente genial sôbre a teoria e a história do Estado. A Republica dos Soviets deu origem a um novo tipo de Estado. O mérito de tal revelação pertence a Lenin.

Lenin e Stalin consideram o Poder dos Soviets como uma nova forma da organização do Estado, que se distingue essencialmente da velha forma democrático-burguesa e parlamentar.

No VII Congresso do Partido Bolchevique, assim como em outros discursos, Lenin qualificou o Poder Soviético de "novo tipo de Estado". Já nas suas conferências, pronunciadas na Universidade "Sverdlov" (1924), José Stalin definiu de maneira concludente as peculiaridades dêsse novo tipo de Estado, "adequado não á obra da exploração e da opressão das massas trabalhadoras, mas á obra de completa libertação dessas massas de tôda e qualquer opressão e exploração e adequado á obra da ditadura do proletariado".

Lenin e Stalin ensinam que o Estado Soviético é a "unica forma capaz de assegurar a transição sem dor ao Socialismo". Como agora se vê, o Estado Soviético foi realmente o instrumento principal da transformação socialista de nossa sociedade, o fator fundamental e decisivo da edificação eficaz do Socialismo e da organização das novas relações sociais socialistas.

Em seu artigo "As tarefas atuais do Poder Soviético", Lenin se referiu á importancia histórico-mundial do Poder Soviético, a forma organizada da ditadura das classes mais avançadas da sociedade contemporanea. Lenin disse que o proletariado, como classe avançada, ao dar vida á sua ditadura, eleva "á uma nova democracia, á participação autônoma na administração do Estado, dezenas e dezenas de milhões de trabalhadores explorados, que através de sua experiência aprendem a ver na vanguarda disciplinada e consciente do proletariado o seu chefe mais seguro". No carater e nas peculiaridades do sistema soviético do Estado encontra-se o novo na questão dos principios, tudo o que favorece uma combinação notável de ditadura e democracia em seu aspècto mais completo e desenvolvido.

O traço peculiar á democracia socialista é que esta assegura a possibilidade de atuação ás organizações trabalhadoras que compreendem amplas massas em forma de Soviets. Através dos Soviets, as massas intervêm na organização do novo Estado e em sua administração. O Estado soviético é um estado genuinamente popular. Todo o sistema da estruturação do Estado, da legislação e do Govêrno está construida de tal forma que plasma a vontade de todo o povo.

Lenin escreveu: "A democracia proletária, da qual o Poder Soviético é uma das formas, deu á democracia um desenvolvimento e uma ampliação sem precedentes no mundo, precisamente para a gigantesca maioria da população, para os explorados e os trabalhadores". É esta uma das peculiaridades essenciais do Estado soviético, cuja democracia foi demonstrada na prática, pois que na URSS não é a m[illegible]

(Conclui na 10.ª pagina)

O LEITOR escreve

UMA SUGESTÃO DA CELULA DIWALDO MIRANDA

Dirijo-me ao camarada para sugerir que "A CLASSE OPERA'RIA" não se limite a noticiar o recebimento de boletins internos das células. Pouco nos interessa saber que o boletim tem boa apresentação gráfica. O interessante é conhecer suas debilidades, isto é, a opinião sobre seu conteúdo, enfim, o que nos interessa é o balanço crítico desse conteúdo.

Sugiro, então, que "A CLASSE OPERA'RIA" faça sempre uma rápida análise dos boletins que recebe. Rápida análise, é claro, mas análise. Prestará, assim, um valioso auxilio a todos nós, que nos esforçamos para que as nossas células tenham bons boletins internos.

Saudações proletárias
a) Obed Cardoso
Rio — 31-3-46.

TRES GRANDES ACONTECIMENTOS NA VIDA DE UM COMUNISTA

Caros Camaradas do C. Nacional
Saudações Comunistas.

Hoje para mim foi um dia de grande satisfação, foi o 3º. grande acontecimento de minha vida. O 1º. foi o dia da Anistia, foi para mim um grande acontecimento, tão grande, que, no comicio realizado aqui, neste dia, não me contive, e pela 1ª. vez falei em publico. O 2º. foi o dia em que no Rio de Janeiro apertei a mão do camarada Prestes, isto para mim foi também um grande acontecimento porque não esperava isto tão depressa. Eu estava na Policia Especial com outros presos quando o camarada Prestes para lá foi levado. Fiz tudo para ouvir ao menos a voz do camarada Prestes naquela ocasião e não consegui. O 3º. foi hoje, quando recebi o 1º. numero na localidade da nossa querida "A CLASSE OPERA'RIA", que me fez lembrar como era disputado nesta região este jornal. Recebiamos aqui grande quantidade, que era distribuida em todo triangulo do Estado de Goiaz.

Me lembro de um encontro que tive com um companheiro em São Paulo. Recebi dele um pacote grande da "Classe", muito mal embrulhado, e em certo ponto, em plena rua o pacote se desmanchou e cairam todas as "Classes", populares passavam enquanto eu tirava o paletó, com toda pressa ,embrulhei nele os jornais e fui até o destino, depois de ter certeza de não ter nenhum tira por perto, pensei em deixar os jornais, neste caso teria que vir sem as "Classes" o que era impossivel, pois que êsse numero continha na 1ª. página uma entrevista dessa zona, com Gridie, êste numero seria um verdadeiro sucesso mas tudo saiu bem, de maneira que hoje foi para mim a 3ª. alegria. Dou em meu nome os parabens pela grande vitória do nosso grande e querido Partido. Estamos agindo com as listas de contribuição ,para a "Classe Operária".

Tudo por um Partido Comunista grande, livre e vitorioso!

Tudo pela Democracia e por uma Assembléia Livre e Soberana!

Uberlandia — 23 de março de 1946.
a) Roberto Margonari.

BOAS POSSIBILIDADES DE TRABALHO NO CAMPO

Ouvindo diversos camponêses da Fazenda Santa Tereza, tivemos o ensejo de verificar que os mesmos têm reivindicações sentidas a fazer, tais como escolas, assistência médica e transporte.

Alegam que na fazenda tem comodo para ser instalada a escola e que o numero de alunos atinge a 60 inclusive os das fazendas vizinhas e que no entanto seus filhos estão crescendo analfabetos, cuja instrução que recebem é o cabo da enxada (a expressão é deles) e que seria expor as crianças fazendo-as viajar diariamente 16 quilometros até á cidade para frequentar o Grupo, além de que, não estão em condições de manter financeiramente essas despesas.

A segunda questão é a falta de assistência médica na fazenda, agravada com a deficiência de transporte que é feito por uma unica jardineira em horário inconveniente porque passa perto da Fazenda ás 8 horas na ida e ás 15 horas na volta.

Juntamos um volante sobre a palestra do companheiro Juvenal, que impressionou bem, tendo os assistentes lotado literalmente a pequena sede deste C. M. Durante a reunião falaram diversos companheiros sobre a ordem do dia, que foi a seguinte:

1º. — Informe politico;
2º. — Organização de células;
3º. — Revogação da carta fascista de 37;
4º. — Várias.

Sendo só o que se oferece no momento, enviamos aos nossos companheiros as fraternais recomendações de todos.

Pela revogação imediata da carta fascista de 1937.

Garça — 19 de março de 1946
a) Aurino Gomes Ribeiro — sec. politico do C. M.

Uma reivindicação dos operários da "Cia. Cirrus S. A."

Pedimos um aumento de 25% sobre o salário Cr$ 14,80 que percebiamos na filial de Vila Meriti da Cia. Cirrus S.A. e os nossos patrões não reconheceram as nossas necessidades pois que, nos concederam um aumento inferior a 9% de Cr$ 1.85 por hora passaram-no sa 2,00. Isto baseados em que 16,00 por dia dão muito para um trabalhador viver. no Estado do Rio...

Enquanto os senhores patrões não se compenetrarem de que precisamos extinguir a inflação — como causa da desvalorização do dinheiro — estimulando a produção, dando aos operários um nivel de vida mais digno, não teremos um Brasil próspero e progressista. Isto ilustra um fato que o Deputado Damaso Rocha afirma ser invenção dos comunistas — a fome, contra a qual os trabalhadores lutam, inclusive, usando a sua arma mais eficiente que é a greve e que agora o "govêrno de todos os brasileiros" tenta extinguir com o decreto da regulamentação. Mas o que é preciso não é regulamentar, mas extingir a fome.

Assim procedendo o govêrno terá conquistado o apoio e a simpatia do povo — garantindo a sua própria estabilidade.

a) — Wolff.

Congratulações recebidas na última semana

De Alvaro Pires, secretário politico, em nome da celula Castro Alves, de Santos, Osmar Luz, Silvio Castilho, Francisco Milman e Paulino Moreno, em nome da célula Odilon Machado (Rio); José B. Rodrigues, em nome da célula 15 de Novembro de Vila Meriti (Estado do Rio), Lauro Reis Gomes, da célula 23 de Outubro (Colonia Juliano Moreira, Jacarepaguá, Distrito Federal); Juvenal Campos, de Sorocaba; Mario Francisco da Cruz, de Nova Iguaçu' (da célula Falcão Paim); Miguel e. Paiyão, de Araguaçu' (S. Paulo).

CRITICA...

(Conclusão da 3.ª pagina)

uma só vez contra a permanencia de tropas de uma potência imperialista em seus territórios; porque o conhecido reacionário Chiang Kai Shek é forçado a uma aliança com os comunistas que antes, a mando dos bandidos imperialistas, mandava simplesmente queimar vivos. E' por isso que as forças imperialistas fazem um último esforço para salvar sua existência, condenada com a própria destruição do nazismo.

Os comunistas têm tôdos os motivos para encarar com otimismo a situação no mundo e em cada um de seus paises. Sabem porém que as possibilidades só se transformam em realidade quando se luta por isto, e não ficando de braços cruzados.

Quanto ao BI da célula Diwaldo Miranda, ao qual já fizemos referência, achamos como dissemos a principio, muito bom do ponto de vista material. Não é ainda, porém, um boletim interno, isto é, um instrumento de transmissão de ensinamentos e experiências. Os companheiros ainda estão muito apegados á feição puramente jornalistica do boletim, pois para o militante é preferivel aprender como realizar tarefas partidárias do que ler um relativamente longo artigo sôbre a situação internacional, repetindo geralmente opiniões emitidas pelos orgãos do Partido.

Tendo a célula apenas pouco mais de um mês de vida, podem estar satisfeitos seus membros dos progressos alcançados em tão pouco tempo, mas procurando alcançar novos progressos. Não devem portanto desesperar pelo fato de não colocarem ainda tôdos os membros da célula, o que só será conseguido aos poucos, no próprio trabalho celular. Não será este um motivo para a suspensão do BI. Os membros mais capazes da célula devem continuar a fazer até mesmo sacrificios para que a iniciativa não morra, com o que encorajarão os demais, mesmo aqueles mais timidos e que se consideram incapazes de colaborar. Na proporção em que os militantes viverem a vida do Partido, a vida de sua célula, a vida do bairro ou do local de trabalho onde ela funcione, sentirão também a necessidade de transmitir suas experiências aos demais membros e organismos do Partido, ao mesmo tempo em que procuram aperfeiçoar seu trabalho e ganhar novas experiências. Esperamos portanto que a Célula Diwaldo Miranda procure melhorar seu BI, que será mais tarde um espelho de sua própria vida.

Como ajudar "A Classe Operária"

Circulo de amigos da "A CLASSE OPERÁRIA"

Acaba de organizar-se nesta capital o primeiro Circulo de Amigos d'A CLASSE OPERARIA, destinando-se a auxiliar o orgão central do Partido Comunista na sua campanha de finanças para aquisição de oficinas próprias. Com esta finalidade, promoverá festivais, conferencias, palestras, pic-nics e recreações diversas.

O Circulo de Amigos d'A CLASSE OPERARIA foi constituido por iniciativa das companheiras Acelina Mochel, Clotilde da Silva Costa, Creusa do Amaral Viana e Alzira Grabois.

Cr$ 900,00 por mês para "A CLASSE OPERÁRIA"

A companheira Clotilde da Silva acaba de comunicar-nos que o aumento de seus vencimentos recentemente concedido, de Cr$ 900,00, destina-se á campanha de finanças para a aquisição de oficinas para A CLASSE OPERA'RIA. A companheira Clotilde Costa enviou-nos Cr$ 1.800,00 (mil e oitocentos cruzeiros) correspondentes a fevereiro e março.

Assinaturas da "A CLASSE OPERÁRIA"

Chamamos a atenção dos concorrentes ao "Concurso" "A CLASSE OPERARIA" para o aumento verificado nas nossas assinaturas, de Cr$ 20,00 para Cr$ 30,00 por ano, sendo a assinatura semestral de Cr$ 15,00.

Esse aumento foi imposto pelas despesas a que somos obrigados por não possuirmos oficinas próprias e visando também aumentar o numero de páginas do orgão central do PCB, o que será feito logo que a aquisição de papel em maior quantidade nos seja facilitada.

As assinaturas pedidas por vales postais devem ser endereçadas ao Gerente.

A não recepção d'A CLASSE deve ser reclamada á Gerencia, que tomará medidas imediatas a fim de regulariza-la.

Para a compra de oficinas

Estiveram na redação d'A CLASSE OPERA'RIA trazendo donativos destinados á compra de oficinas próprias para o orgão central do PCB, as seguintes pessoas:

	Cr$
Bernardo Naschpitz	30,00
Sinhá Kondev	100,00
Julia Campos Mespié	50,00
Um anonimo	125,00
Um anonimo	20,00
Ben Accon	20,00
João Pedro Francisco	120,00

VENDA NUM COMICIO

No último comicio do camarada Prestes, na Gávea, foram vendidos mais de mil exemplares do nº. 4 d'A CLASSE OPERARIA, que publicou na integra o discurso pronunciado pelo lider comunista na Asembléia Constituinte.

MEDALHAS COM A EFÍGIE DE PRESTES

Encontram-se na redação d'A CLASSE OPERARIA medalhas de prata com a efigie do camarada Prestes. Preço: Cr$ 50,00 cada uma.

COMO AJUDAR A CLASSE OPERÁRIA

Quando quiser fazer assinatura de A CLASSE OPERARIA remeta a importancia em vale postal nunca em cédulas, pois não nos chega ás mãos, mesmo quando em carta registada, a menos que seja com valor declarado.

Compareçam á nossa redação

Em virtude de ter terminado o prazo para a entrega das **primeiras listas**, distribuidas pela A CLASSE OPERA'RIA, solicitamos aos camaradas que as levaram, o favor de comparecerem com urgencia à nossa redação.

As listas sãos as seguintes:

1 — 2 — 4 — 7 — 11 — 15 — 17 — 24 — 31 — 32 — 33 — 34 — 35 — 36 — 37 — 38 — 39 — 40 — 48 — 50 — 55 — 57 — 66 — 67 — 68 — 71 — 73 — 75 — 80 — 81 — 87 — 90 — 94 — 95 — 96 — 97 — 98 — 99 — 101 — 102 — 103 — 104 — 105 — 106 — 107 — 108 — 109 — 110 — 111 — 112 — 113 — 114 — 115 — 116 — 117 — 118 — 119 — 120 — 121 — 122 — 123 — 124 — 125 — 133 — 134 — 135 — 136 — 137 — 138 — 139 — 140 — 141 — 142 — 143 — 144 — 145 — 146 — 147 — 148 — 149 — 150 — 151 — 152 — 153 — 154 — 155 — 156 — 157 — 158 — 162 — 164 — 175 — 183 — 184 — 185 — 186 — 189 — 190 — 251 — 252 — 253 — 254 — 255 — 256 — 257 — 258 — 259 — 260 — 261 — 262 — 263 — 264 — 265 — 266 — 267 — 268 — 269 — 270 — 271 — 273 — 277 — 285 — 287 — 288 — 289 — 290 — 291 — 292 — 293 — 294 — 295 — 296 — 297 — 301 — 356 — 360 — 378 — 381 — 385 — 387 — 388 — 389 — 390 — 391 — 396 — 399 — 400 — 408 — 409 — 424 — 442 — 444 448 — 449 — 450 — 453 — 454 — 455 — 656 457 — 458 — 459 — 460 — 461 — 462 — 463 — 464 — 465 — 469 — 470 — 471 — 472 — 473 — 474 — 475 — 476 — 477 — 478 — 479 — 480 — 481 — 482 — 483 — 484 — 485.

11

Quando o sol chegar, rasgando a noite, iluminará o cadaver da menina órfã que morreu assassinada pelo anjo da fascismo. Só o sol ainda é de todos e êle será mortalha e acompanhamento para o corpo magro da criança morta de fome...

12

"' No império do anjo do fascismo a fome e a desgraça foram se estendendo sôbre o mundo e as árvores secaram, a terra ficou triste e deserta, os homens perdiam as esperanças...

LENIN E O MOVIMENTO SINDICAL ALEMÃO

Nicolás ALEVIEV

Durante muitos anos os sindicatos alemães tiveram a iniciativa do movimento sindical internacional. O Secretariado mundial sindical, assim como a maioria das secretarias sindicais internacionais da indústria, antes de 1914, tinham suas sédes em Berlim. Até a primeira Guerra Mundial, encontrava-se à frente do Secretariado Sindical Internacional, Carlos Legien, Presidente da Associação Sindical Alemã.

Os sindicatos alemães eram então um modêlo de organização. A quantidade de operários sindicalizados crescia ininterruptamente na Alemanha. Se em 1900 os sindicatos alemães contavam com 680 mil membros, em 1913 seu número elevou-se a 2.585.000. O rápido crescimento do movimento sindical alemão era acompanhado de uma intensa atividade da tendência oportunista e do abandono da defesa consequente dos interêsses da classe operária.

Ao expor as raizes do oportunismo no movimento operário, Lenin acentuou que as mesmas não se devem ao acaso.

> *"O oportunismo supõe que os interêsses primordiais das massas são sacrificados em benefício dos interêsses de uma minoria insignificante* — "dizia Lenin" — *ou, em outras palavras, significa a aliança de uma parte dos operários com a burguesia contra a massa do proletariado".*

Eduardo Bernstein foi o criador do oportunismo no movimento operário alemão: formulou o abandono do objetivo do movimento operário, a deformação dos princípios de luta de classes, com as seguintes palavras: "O fim não é nada; o movimento é tudo".

Já no artigo "O Congresso do Partido Operário Social-democráta alemão realizado em Viena" (1905) escreveu Lenin :

> *"O sindicalismo estreito ou o "economismo" estão vinculados, tanto na Alemanha como na Rússia, e em qualquer lugar, com o oportunismo (revisionismo)".*

A acentuação das tendências oportunistas no movimento sindical alemão teve sua expressão relevante na super-estimação dos contratos coletivos de trabalho, na aspiração de resolver pacificamente os conflitos entre o trabalho e o capital, na redução da luta grevista, no desejo de manter os sindicatos á margem da luta política ativa e na renúncia ao emprêgo da gréve política de massas em defesa dos interêsses políticos e jurídicos da classe operaria.

As tendencias oportunistas se intensificaram de ano a ano nos sindicatos alemães que se afastavam manifestamente da luta de classes. Pouco antes da primeira conflagração mundial, em abril de 1914, Lenin atacou Legien duramente e sem piedade quando êste, ao regressar dos Estados Unidos, publicou seu livro "Sobre o Movimento Operario Norte-Americano". Num artigo intitulado "O que não deve ser imitado no movimento operário alemão", Lenin declarou :

> *"O movimento operário da Alemanha em geral, e o de Legien em particular, são os oportunistas do movimento sindical. Êsses fatos são de há muito conhecidos e justamente qualificados por numerosos operários conscientes".*

A linha de conduta dos líderes da social-democracia e dos sindicatos alemães durante a primeira guerra mundial foi coroada por sua linha politica oportunista durante o periodo de após guerra. Tambem a maioria dos chefes do movimento sindical alemão, com Carlos Legien á frente, escolheram — juntamente com os dirigentes oportunistas da social-democracia — o caminho do apoio da Alemanha ao Kaiser e aos seus primeiros adesistas. Já dois dias antes de 4 de agôsto de 1914, quando a social-democracia alemã declarou que não abandonaria sua pátria nos momentos de perigo, a Conferência de Directorias dos Sindicatos resolveu suspender imediatamente a luta grevista e o pagamento de subvenções de gréve. Com seu apoio, foi promulgada a lei sôbre militarização das emprêsas.

Essa linha de conduta dos dirigentes da social-democracia e dos sindicatos alemães foi inaplacavelmente criticada por Lenin em seus discursos e na imprensa. Dizia Lenin :

> *"A crise provocada pela guerra arrancou o véu, varreu os convencionalismos, revelou os tumores já maduros e desmascarou o oportunismo no seu verdadeiro papel de aliado da burguesia".*

Lenin exortou todos aqueles que ficaram fieis á bandeira da solidariedade operária internacional a coordenarem suas fôrças e a lutarem consequentemente por uma solução revolucionária da guerra. Os discursos de Lenin contra os chefes reacionários do Partido Social-democrata e dos sindicatos alemães, estão cheios de ódio e desprezo, porque quando o imperialismo germanico ditava á jovem República soviética a paz de rapina de Brest Litovsk e tentava estrangulá-la, aqueles elementos reacionários apoiaram a política adesista da Alemanha do Kaiser, vendo neles um meio de melhorar o abastecimento da Alemanha.

Vários órgãos da imprensa, sobretudo o "Korrespondenzen Blat", não ocultaram seu júbilo pelo êxito dos exércitos alemães durante a ofensiva das tropas tedescas contra a República Soviética. O comportamento dos líderes oficiais do movimento sindical alemão durante a guerra e sua política de colaboração de classes e de esmagamento da iniciativa das massas depois do conflito armado, provocaram, em certos círculos de operários alemães, tendências de liquidar os sindicatos, antagonizando-os com os comités de emprêsa. Tendências semelhantes surgiram, por sua vez, em outros países. Isso fez com que Lenin em seu folheto "O extremismo doença infantil do comunismo", exortasse a luta contra essas tendências, demonstrando a necessidade de continuar a "trabalhar exatamente no meio das massas", apesar de tôdas as dificuldades.

> *"E' preciso saber aturar toda a espécie de sacrificios* — escreveu Lenin — *superar os maiores obstáculos e promover agitação sistemática, tenaz, perseverante e paciente nas fábricas, sociedades, sindicatos, ainda que sejam os mais reacionários, em tôda parte onde haja uma massa proletária ou semi-proletária".*

Mais tarde Lenin continuou a observar com a maior atenção o desenvolvimento do movimento operário e sindical alemão. Atacava impiedosamente os que submetiam os interêsses dos operários aos das classes governantes de então, aos que sem o menor escrúpulo advogavam a liquidação da luta grevista, aos que aplicavam uma política incompativel com os interesses vitais da classe operaria, aos que impediam os operários de lutar e ao mesmo tempo contribuíam para o isolamento da jovem República Soviética, e participavam nas manobras anti-soviéticas.

Lenin, com sua análise aguda, revelou a essência do oportunismo, da "aristocracia operária", estreita e profissionalmente egoista, dura, pequeno-burguesa, de moral imperialista, subornada e corrompida pelo imperialismo.

Lenin também lutou, com tôda a clareza e intransigência, contra os dirigentes do movimento sindical internacional, inclusive a Internacional Sindical de Amsterdam — que no terreno mundial aplicavam a mesma política anti-operária — á margem das classes — que aplicavam em seus próprios paises.

Alguem que conheça as acusações de Lenin contra os líderes oportunistas da social-democracia e sindicatos alemães daquele período, assim como contra os dirigentes reacionários da Internacional de Amsterdam; alguem que medite sôbre as manifestações de Lenin a respeito dos problemas que afetam o movimento operário alemão, não pode senão chegar á conclusão de que muitas dessas manifestações foram plenamente confirmadas, alem de serem proféticas.

Continuando a política de Legien, os dirigentes do movimento sindical alemão, encabeçados por Leipart, abriram o caminho para Hitler: negaram-se a defender com consciencia e eficácia os interêsses vitais da classe operaria, expulsavam os comunistas, e todos os que tinham idéias diferentes das suas, dos sindicatos — opunham-se terminantemente a criar uma Frente Unica Operária e seguiam uma política de conciliação com o fascismo militar. — No declaração de "Adja", de 29 de março de 1923, declarava-se:

> *"Os sindicatos nasceram como organizações de auxilio próprio do proletariado; no processo do seu desenvolvimento identificaram-se cada vez mais com seu próprio Estado; as tarefas sociais dos sindicatos devem ser realizadas independentemente do regime do Estado".*

A política de adaptação e de apaziguamento do fascismo, entretanto, não salvou do descalabro os sindicatos alemães. Tão pouco foi eficaz a participação dos sindicatos hitleristas no 1.º de maio de 1933, declarado pelos nazistas "Dia do Trabalho Nacional", ou a proclamação desse dia como uma "Nova Epoca" na história do socialismo alemão. Tambem não teve efeitos a cisão dos líderes da "Adjab" de se retirarem da Internacional Sindical de Amsterdam. A capitulação dos líderes oficiais dos sindicatos alemães "livres", etc., e sua adulação a Hitler, só serviram para acelerar sua completa liquidação.

E' mais do que evidente que, se a classe operária da Alemanha houvesse apotado, em tempo oportuno, pelo caminho da união e houvesse resistido ao fascismo, Hitler não teria conseguido dominar impunemente o movimento operário. O aniquilamento do movimento operario sindical foi um dos que conduziram á escravização da classe operaria e no estabelecimento da hegemonia mundial da Alemanha.

Basta traçar um paralelo entre dois caminhos: a rota pela qual os líderes oportunistas, com Scheideman, Noske e Legien á frente, conduziram a classe operária alemã, e o caminho pelo qual marchou o país dos Soviets, conduzido por Lenin e Stalin, seu genial continuador, para tirar as conclusões sôbre qual o caminho mais acertado.

O estabelecimento de sindicatos únicos na zona soviética de ocupação, que compreendem todos os operários sem distinção de credos políticos ou de partidos, e a luta pela unidade sindical nas demais zonas do pais, demonstra que os operários alemães desejam tirar conclusões acertadas das lições do passado.

DOS CLASSICOS

A CLASSE OPERARIA, CAMPEÃ DA DEMOCRACIA

Já vimos que agitação politica ampla e, por conseguinte, a organização de campanhas de toda sorte de denuncias politicas, constitui um trabalho de absoluta necessidade, a tarefa mais imperiosamente necessária, sempre que esta atividade seja verdadeiramente social-democrata (1). Mas chegamos a esta conclusão baseando-nos unicamente na necessidade vital que a classe operaria tem de conhecimentos políticos e de educação política Assim, a maneira de levantar esta questão seria demasiado restrita, porque suporia não levar em conta as tarefas democráticas gerais e da social democracia russa atual, em particular. Para explicar essas teses da forma mais concreta possivel, tratemos de focalizar a questão do ponto de vista mais "familiar" aos economistas, ou seja, do ponto de vista prático. Mas, como fazê-lo, e que é necessário para consegui-lo? A luta economica "leva" os operarios a pensar unicamente nas questões concernentes á atitude do governo para com sua classe; por isso, **por mais que nos esforcemos** por "imprimir á própria luta economica um carater politico", **não poderemos jamais**, em tais limites, desenvolver a consciencia política dos operarios (até o grau de consciencia política social-democrática), pois **esses limites são demasiado estreitos**.

A consciência politica de classe não pode ser levada ao operário sinão do *exterior*, isto é, fóra da luta econômica, fora da esfera de relações entre operários e patrões. A unica esfera em que se podem encontrar estes conhecimentos é a esfera das relações de *todas* as classes e setores da população com o Estado e o govêrno, a esfera das relações de *todas* as classes e setores entre si. Por isso, á pergunta — "que fazer para levar ao operário conhecimentos politicos?" — não se pode dar unicamente a resposta com que se contentam, na maioria dos casos, os militantes práticos, sobretudo os que se inclinam para *o economismo*, a saber: "Deve-se ir aos operários". Para dar aos operários conhecimentos politicos, os social-democratas devem *ir a tôdas as classes* da população, devem ir a *tôda parte* destacamentos de seu exército.

Se empregamos, de propósito esta fórmula rude e intencionalmente simplificada e frisante, não é de nenhuma maneira pelo prazer de dizer paradoxos, mas para "fazer pensar" bem aos *economistas* nas tarefas que de um modo imperdoável êles desdenham, para mostrar-lhes a diferença que existe entre a politica "tradeunionista" e a politica social-democrata, diferença que não querem compreender. (2)

Em uma palavra, todo secretário de uma "tradeunion" luta e ajuda a lutar no "terreno econômico contra os patrões e o govêrno". Nunca se insistirá bastante em que *isto não é ainda* social-democracia, que o social-democrata não deve ter por ideal um secretário de "tradeunion", mas o *tribuno popular*, que sabe reagir contra tôda manifestação de arbitrariedade e de opressão, onde quer que ela se verifique e qualquer que seja a classe ou o setor social que afete; que sabe sintetizar êstes fatos para traçar um quadro de conjunto da brutalidade policial e da exploração capitalista; que sabe aproveitar o menor detalhe para expor *diante de tôdas* suas convicções socialistas e suas reivindicações democráticas, para explicar a *todos* e a cada um a importan-

(Conclue na 11ª pag.)

13

"E como não lhe bastasse a exploração dos bens da terra e dos homens, o anjo do fascismo, para ainda melhor escravisar a humanidade, lançou mão da guerra para retirar aos homens seus ultimos direitos. Mas os homens reagiram...

14

"...e de entre as ruinas e os cadáveres êles enxergaram, pelos olhos dos velhos experientes e dos jovens cheios de esperança, as folhas das árvores novamente nascendo sôbre a derrota do fascismo.

15

"Na hora familiar do jantar, no dia da paz, o operário que havia aprendido a lição da guerra pensou: — Como fazer para que não haja fome nem miséria? Se somos a imensa maioria, porque então estarmos escravisados?"

O ESTADO...

(Conclusão da 7.ª página)

noria, não são os representantes "escolhidos" das classes ricas, mas a verdadeira massa, a imensa maioria dos próprios trabalhores que constroem a nova vida, que, com sua própria experiência, resolvem os problemas mais dificeis da organização socialista".

A democracia socialista cria as condições para o máximo desenvolvimento da energia revolucionária, da iniciativa e das capacidades criadoras das massas na luta pela destruição do velho regime, pelo novo regime socialista.

A democracia não consiste somente num sistema democrático de práticas eleitorais; não significa somente o direito de todo o povo de eleger e ser eleito para os órgãos do poder do Estado; não é somente uma forma determinada de direitos e de deveres civis. É uma forma de atividade publica, um sistema de relações entre os diferentes organismos sociais e estatais, um sistema de relações entre os cidadãos e o Estado.

A democracia socialista também assegura realmente as liberdades e direitos democráticos e se revela na situação que os homens, os cidadãos e as classes ocupam em nossa sociedade. O regime soviético é a origem de novas classes. A história humana não registra semelhantes classes. Nossa classe operária e nossos camponeses kolkhozianos são, por sua natureza social, novas classes, como também são novos os intelectuais soviéticos educados sob o signo das novas relações sociais.

A sociedade soviética, pela sua estrutura e por suas propriedades materiais e espirituais, se diferencia em principio da sociedade formada em outros paizes. A democracia socialista consiste em métodos especiais de estrutura estatal e administrativa, em maneiras especiais de organização das relações estatais e sociais. O Estado Soviético esta um passo á frente de toda a humanidade. O Estado Soviético pode ser comparado á máquina moderna mais perfeita em comparação com a mais rudimentar da época das primeiras máquinas a vapor.

O Estado Soviético está liberto das contradições internas, das crises, do fechamento forçoso das industrias, assim como de outros fatores que distinguem os Estados burgueses. A atividade criadora dos organismos do Estado Soviético e das massas populares que participam em sua gestão, traduz-se no fato de que estão chamadas a facilitar o crescimento de novas relações sociais, limpando o terreno dos escombros da velha sociedade e ajudando a vencer os preconceitos e sobrevivências do passado da psicologia pequeno-burguesa na consciência dos homens.

A doutrina leninista-stalinista sôbre o Estado foi confirmada pelo curso de todos os acontecimentos posteriores, por todo o desenvolvimento do regime soviético, publico e estatal, que veio encontrar sua verdadeira expressão na Constituição Staliniana, expressão superior da democracia soviética, que não somente do ponto de vista juridico como também de fáto, quer dizer, com todos os recursos e meios materiais do paiz, garante ás amplas massas populares a possibilidade real de participação na administração do Estado, nos poderes legislativos judicial e executivo, assim como de utilização de tôdas as riquezas e progressos do paiz em seu interêsse.

A Constituição staliniana referendou pela legislação a plena igualdade de direitos dos povos da União Soviética, sua soberania, o reconhecimento sem reservas de todas as nacionalidades da URSS, os direitos e deveres iguais para com sua Mãe Pátria e o Estado. Foram precisamente essas qualidades especiais do Estado Soviético que asseguraram a vitória do socialismo na URSS. Essas qualidades especiais consistem: — 1.°) Na estrutura da URSS como organização apoiada na propriedade socialista, base de todo o regime soviético; 2.°) Na estrutura politica da União Soviética como federação socialista que se apoia nos grandes principios de igualdade politica, de fraternidade e de amizade inquebrantável dos povos unidos nas republicas nacionais; 3.°) No regime cultural do paiz soviético, que facilita o inusitado alto nivel cultural e politico de milhões e milhões de homens e a criação de grandes contingentes de intelectuais saídos do povo, que dominam os cumes dos conhecimentos cientificos e técnicos; 4.°) Na fisionomia moral e politica do homem soviético, homem da nova época socialista, educado no espirito dos novos principios da moral socialista, do patriotismo soviético, de lealdade e amor pelo paiz socialista; 5.°) No poderoso papel organizador e transformador do grande Partido Bolchevique, do partido de Lenin e Stalin, temperado na luta, que ensinou ao povo a lutar e a vencer e que o conduz de vitória em vitória.

Os latifundários

(*Conclusão da 4ª pag.*)

trecho da "História da Epoca do Capitalismo Industrial" de Efimov e Freiberg (Editorial Vitória Limitada, 1946):

"O grande proprietário de terras cobrava impostos especiais aos camponeses para transportar cereais ou vinhos ao mercado pelas estradas e pontes. Com frequência, proibia-se ao cam-

ponês recolher sua colheita de uvas até que os latifundiários terminassem suas próprias colheitas; e sómente lhe era permitido vender o vinho um mês depois de findas as colheitas. Por este meio, o latifundiário conseguia, antes de tudo, uma mão de obra barata durante o periodo mais ativo das colheitas e mais tarde vender seu vinho a preços elevados, enquanto os camponeses teriam de vender o seu, depois a preços inferiores.

"No comércio de cereais existia também toda sorte de limitações e de restrições. Os camponeses eram obrigados a moer seus grãos no moinho do latifundiário, a comer seu pão no forno do patrão ou a pagar certa quantidade permanente para libertar-se de todos esses deveres restritivos.

"Nos assuntos concernentes ás obrigações feudais, o camponês podia apelar á Côrte apenas através do senhor latifundiário,

que ás vezes se encarregava em pessoa do julgamento e em outros casos nomeava o juiz que lhe convinha. Não é para surpreender, por conseguinte, que todos os litigios dos camponeses com os latifundiários se decidissem, na grande maioria das vezes, em favor desses ultimos".

A REAÇAO MANTEM A EXPLORACAO

E o deputado latifundiário e os jornalistas da "imprensa sadia", tipo Chateaubriand alegam como "prova" de "prosperidade" em que vivem os camponeses, no Brasil o fato de haver carência de braços no campo. Mas se é praticamente impossivel a estabilização do camponês nas terras do senhor! Se o nosso trabalhador do campo vive uma vida de pária, e a unica liberdade que lhe resta — isto mesmo quando "se rebela" e deixa de lado os contratos que o prendem ao latifundiário ao emigrar para a cidade!

Pelos exemplos citados, que, como frizamos de inicio, não constituem casos isolados mas são regra geral, como regra geral é a formula do "Contrato" cujos itens principais reproduzimos, vê-se que o camponês sem terra, mesmo nos Estados mais progressistas, como São Paulo, vivem numa condição de miséria completa, totalmente submisso aos latifundiários.

O caso citado do camponês José Julio — expulso da terra que comprára e pagára durante 12 anos — verifica-se diariamente pelo interior do pais.

São esses os que procuram as grandes cidades onde se proletarisam onde podem encontrar — ou pelo menos têm a ilusão de consegui-lo — uma vida menos cheia de atribulações.

As terras que José Julio comprou há dez anos têm hoje por vizinhança uma cidade que cresce a olhos vistos — Andradina

— e por elas passará em breve uma estrada.

O sr. Moura Andrade esteva precisando novamente dessas terras para receber boas indenizações com a passagem da estrada...

E enquanto isso acontece em todo este vasto Brasil, as ondas de emigrantes do campo crescem a produção de cereais diminui, os problemas urbanos se complicam, e, á falta de solução para êles, o govêrno passa a considerá-los "casos de policia".

E' como se explicam as recentes medidas reacionárias visando o Movimento Unificador dos Trabalhadores; proibindo os auto-falantes nos comicios; prorrogando o mandato das diretorias dos Sindicatos sob o controle do Ministério do Trabalho ou da Policia, e outras com que o govêrno vai cavando um abismo cada vez mais profundo entre a administração e o povo, ao mesmo tempo em que se bandeia para a reação para os que justamente desejando manter no país regimens de exploração como o existente no campo exigem, para isso, medidas cada vez mais reacionárias com que possam responder á crescente revolta dos explorados.

GUERRAS IMPERIALISTAS...

Conclusão da 7ª. pág.

vil. Mentem os que, como Kautski, afirmam que não se definiu a atitude do socialismo em face *desta* guerra. Não somente se tratou desta questão, como sôbre ela se deliberou em Basiléia, onde foi aprovada a tática da luta de massas revolucionário-proletária.

É de uma hipocrisia revoltante, passar por alto, completamente, ou em suas partes mais essenciais o Manifesto de Basiléia, e citar em seu lugar os discursos de líderes ou resoluções de alguns partidos, pronunciados, em primeiro lugar, *antes* do Congresso de Basiléa; que, em segundo lugar, não foram resoluções dos partidos de todo o mundo e que, em terceiro lugar, se referiam ás diversas guerras possiveis, mas não á guerra atual. O essencial do problema é que á época de guerras *nacionais* entre as grandes potencias européias, sucedeu a época de guerras imperialistas entre as mesmas, e que o Manifesto de Basiléia têve pela primeira vez, de reconhecer êsse fato.

Seria um êrro supor que não se pode interpretar o Manifesto de Basiléia como se não fôsse mais do que declamação solene ou ameaça pomposa.

Assim quiseram apresentar o problema aquêles a quem o Manifesto desmascara. Mas não é exato. O Manifesto não é sinão o resultado do grande trabalho de propaganda de tôda a época da II Internacional, o resumo de tudo o que os socialistas semearam entre as massas em centenas de milhares de discursos, artigos e proclamações em todos os idiomas. Nada faz sinão repetir o que escrevia, por exemplo, JULES GUEDES em 1890, criticando o ministerialismo em caso de guerra, falando de uma guerra provocada pelos "piratas capitalistas". ("En garde", página 175); o que escrevia KAUTSKI em 1908 no "O Caminho para o Poder", onde reconhecia que havia terminada a época "pacifica" e começada a época das guerras e revoluções. Apresentar o Manifesto de Basiléia como uma frase ou como um êrro equivale a considerar frase ou êrro todo o trabalho socialista dos últimos vinte e cinco anos. A contradição entre o Manifesto e sua não-aplicação torna-se tão intolerável aos oportunistas e kautskianos exatamente porque revela contradições profundissimas no trabalho da II Internacional. O caráter relativamente "pacífico" do período compreendido entre 1871 e 1914 alimentou o oportunismo, primeiramente como estado d'alma, depois, como "tendência" e, finalmente, como "grupo" ou "setor" de burocracia operária e companheiros de viagem pequeno-burguêses. Êsses elementos só puderam subordinar o movimento operário reconhecendo, de palavra, os objetivos e a tática revolucionários. Só puderam conquistar a confiança das massas jurando que todo o trabalho "pacífico" não era sinão uma preparação para a revolução proletária. Essa contradição era um tumor que um dia iria arrebentar, e arrebentou. Agora trata-se somente de decidir se, como fazem Kautski e Cia., deve-se tentar introduzir novamente êsse pús no organismo, sob o pretexto da "unificação" (com o pús), ou se, para contribuir para a completa cura do organismo do movimento operário, é necessário eliminar êsse pús da maneira mais rápida e cuidadosa, ainda que êste processo produza temporàriamente uma dôr aguda.

E' evidente que atraiçoaram o socialismo os que votaram créditos de guerra, os que passaram a fazer parte de ministérios e sustentaram a idéia de defender a pátria em 1914-1915. Só os hipócritas podem negar êsse fáto. E' preciso esclarecê-lo.

1) Este artigo foi publicado pela primeira vez no numero 1 de "Vorbote" (O Precursor", órgão do grupo de esquerda de Zimmerwald, em Janeiro de 1916, em plena guerra imperialista (N. da R.)

2) Não se trata pessoalmente do partidário de Kautski, na Alemanha, mas do tipo internacional de pseudo-marxista que vacilam entre o oportunismo e o radicalismo, e que na realidade serve unicamente de folha de parreira para o oportunismo.

16

E no cartaz do Partido Comunista êle leu: "Operários, organisai-vos. Nos vossos sindicatos, nos vossos comités, no vosso partido politico. O povo organisado tudo pode. O povo desorganisado é facilmente enganado e escravisado".

17

E nos jornais, na leitura os discursos de Prestes, nas conferências, nos sindicatos nas sabatinas, êle aprendeu.

UM MUNDO SÓ

(Conclusão da 12ª pagina)

da URSS no julgamento dos criminosos de guerra em Nuremberg, declarou, a proposito da defesa de Ribbentrop, que se estava tentando desviar o julgamento propriamente dito dos crimes de guerra para considerações sobre a politica anterior ao conflito.

Apesar do protesto de Rudenko, o Tribunal concordou com Ribbentrop.

O deputado comunista britanico na Camara dos Comuns, William Galacher, denunciou perante a Nação que o govêrno inglês mantem 34.000 japoneses em armas contra os indonésios. A esta denuncia, que foi confirmada pelo representante do govêrno, eis a cinica resposta com que este tentou justificar o fato: Não existem forças aliadas suficientes para receber as armas dos japonêses. (Convém lembrar que desde o inicio das hostilidades anglo-holandesas contra o povo indonésio têm havido informações de que os imperialistas estão utilizando soldados do Mikado para massacrar os nacionais).

— Ante as exigencias do povo egipcio para que os inglêses abandonem seu território e o Egito possa considerar-se realmente independente, o ministro do Exterior da Grã-Bretanha, Bevin, resolveu dirigir pessoalmente negociações para revisão do tratado anglo-egipcio de 1936, que concede favores especiais aos imperialistas inglêses. Como se vê, é a mesma tática empregada em relação a India.

— 60 parlamentares do Partido Trabalhista inglês (que mantém o govêrno atual da Inglaterra) assinaram uma petição para a readmissão do famoso advogado esquerdista D. N. Pritt, expulso do Partido Trabalhista em 1940 por não ter querido tomar parte na campanha contra a União Soviética. Nas últimas eleições, Pritt concorreu ao pleito como independente, tendo vencido tanto os conservadores como os próprios trabalhistas e sendo eleito para o Parlamento.

— A agência TASS informa que as eleições na Grécia, supervisionadas por tropas imperialistas inglesas, decorreram num ambiente de terror. Durante o pleito, patrulhas motorizadas percorriam os bairros operários e toda a "Guarda Nacional" foi mobilizada.

— O govêrno dos EE. UU. pediu ao mal. Tito que permita oficiais americanos deporem no julgamento do traidor Mihailovitch, recentemente preso.

— O capitalismo monopolista pode criar "novas forças de agressão", adverte a revista soviética "Tempos Novos", segundo um despacho da UP.

DOS CLÁSSICOS...

Conclusão da 9ª. pág.

cia histórico-mundial da luta emancipadora do proletariado.

Devemos "ir a tôdas as classes da população" como teóricos, como propagandistas, como agitadores e como organizadores. Ninguém duvida de que o trabalho teórico dos social-democratas deve orientar-se para o estudo de tôdas as particularidades da situação social e politica das diversas classes. Mas, muito pouco, pouquissimo, se faz neste sentido, muito pouco, se compararmos com o trabalho realizado para o estudo das particularidades da vida das fábricas. Nos Comités e nos Circulos podemos encontrar pessoas que se especializem no estudo de algum ramo da siderurgia, mas não se encontra quase ninguém (entre os que, por uma ou outra razão se vêem obrigados, como acontece amiúde, a retirar-se da ação prática) que se ocupe especialmente de reunir materiais sôbre alguma questão de atualidade de nossa vida politica ou social que possa dar motivo para uma ação social-democrática entre os outros setores da população. Quando se fala do pouco preparo da maior parte dos atuais dirigentes do movimento operário, não se póde deixar de mencionar também o preparo, neste aspecto, pois está igualmente ligado a concepção "econômica" do "estreito contacto organico com a luta operária". Mas o principal, evidentemente, é a *propaganda* e *agitação* entre todos os setores da população. Para o social-democrata da Europa ocidental êste trabalho é facilitado pelas reuniões e assembléias populares, ás quais assistem todos que o desejam; é facilitada pela existência do Parlamento, no qual o social-democrata fala perante os deputados de *tôdas* as classes. Do mesmo modo, devemos saber organizar reuniões com os representantes de tôdas as classes da população que desejem ouvir um *democrata*. Pois não são social-democratas os que esquecem na prática que "os comunistas apoiam todo movimento revolucionário"; que portanto devemos expor e destacar nossos *objetivos democráticos gerais perante todo o povo*, sem dissimular de modo algum nossas convicções socialistas. Não são social-democratas os que se esquecem na prática de que seu dever consiste em ser os *primeiros* em levantar, em acentuar e em resolver tôda questão democrática geral.

(Lenin, "Obras Esgogidas", tomo I, págs. 211 a 215).

(1) — *Os comunistas russos, quando Lenin escreveu sua obra "Que fazer?" (fins de 1901 e começos de 1902) ainda denominavam seu Partido de Partido Operário Social Democrata Russo (POSDR), denominação que só foi mudada por proposta de Lenin em suas "Teses de Abril", por considerá-lo um nome manchado pelos Partidos da Segunda Internacional e pelos mencheviques, que o usavam então.*

(2) — *A politica" "tradeunionista" a que se refere Lenin e a defendida pelos trabalhistas inglêses e que muitos traidores do operariado tentam transplantar para seus paises, visando limitar as organizações operárias à luta por reivindicações econômicas para desta maneira entregarem a direção politica do Estado unicamente à burguesia. Esses tradeunionistas, economistas, etc. são no fundo traidores do proletariado. No Brasil êles se chamam "[illegible]"*

18

E ouvia os comícios onde falavam os líderes do povo. E reconheceu na voz daqueles oradores a sua própria voz. Eles estavam dizendo o que êle gostaria de dizer. E compreendeu a fôrça que vinha da multidão em tôrno, reunida.

19

E então se uniu à imensa multidão dos que nada têm mas que lutam por um mundo melhor e mais belo. Multidão que levou e leva o anjo do fascismo de derrota em derrota...

20

...até que surja o dia em que os bens do mundo sejam de todos como o sol, quando já nenhum anjo mau esteja sôbre os homens alimentando-se da sua desgraça. O povo unido vencerá as ultimas batalhas contra o monstro como já lhe quebrou os dentes na guerra. E então chegará a aurora e as fábricas serão jardins em vez de cemitério e os frutos serão de todos e as crianças terão comida e a alegria... E o amor já não se venderá em balcões e as mães terão leite para alimentar seus filhos. E a felicidade reinará sôbre a terra...

LENIN E A GUERRA

Por A. LOZOVSKI

Quando, em fins de 1914, Lenin falou sobre a necessidade de enfrentar a guerra imperialista com a guerra civil, nem siquer a ala esquerda podia seguir a marcha de seu pensamento. Por isso, orgnizou em Zimmerwald uma ala esquerda que somente em Kienthal assumiu forma definida. Mas, ainda depois da Conferencia de Kienthal, um dos participantes desta, o delegado francês Brisson, referiu-se a Lenin como um indivíduo pitoresco, que estivera fazendo propostas muito infantis em público.

Desde o começo, Lenin soube enxergar bem os resultados que a guerra imperialista haveria de trazer ao mundo, e que o mundo capitalista não poderia, sob circunstância alguma, escapar à guerra civil. Eis aí o porque de suas palavras de ordem radicais. Mas o movimento operário internacional tinha se desenvolvido muito lentamente. Teria que passar por mais alguns anos de guerra para que as massas ficassem em posição de sentido. E esta foi a tarefa de Lenin: despertar as massas para a ação revolucionária, embora fosse êle quase desconhecido para as grandes massas.

Depois da Revolução de Outubro, os falsos patriotas de todos os países começaram uma campanha de insultos contra Lenin, apresentando-o como um agente do Estado Maior alemão. A história circulou intensamente também nas rodas sociais-democráticas. Somente depois da Revolução de Outubro vieram a conhecer as massas o papel desempenhado por Lenin em Zimmerwald e Kienthal, onde pediu que se agitassem as massas contra a guerra imperialista. Somente depois que assumiu a chefia da maior revolução da História da Humanidade, foi que as massas chegaram a conhecer o que Lenin era realmente. E desde então o movimento operário internacional tem estado dividido em dois grupos com respeito a Lenin: entusiastas amigos e inimigos mortais.

Cada dia de vida da Rússia Soviética, cada ataque de seus inimigos, tem contribuido para popularizar Lenin cada vez mais, levantando ao mesmo tempo a importância das organizações, cuja vida estava ligada à da Rússia Soviética.

A Federação Sindical Mundial na luta contra Franco

PARIS (Pela Inter-Press) — A Federação Sindical Mundial representante de mais de 70 milhões de trabalhadores em todo o mundo apelou mais uma vez para os seus filiados, para que exercessem pressão sôbre os seus respectivos govêrnos, no sentido de exigir a imediata rutura das relações diplomaticas e economicas com a ditadura fascista espanhola. As diretivas da Federação Sindical Mundial estão contidas numa resolução de seu Bureau Executivo, na qual se protesta contra assassinato de dez dirigentes republiconos, contra o terror franquista e contra a tortura e o encarceramento dos combatentes da oposição republicana. A Confederação Geral do Trabalho (CGT) tomou imediatamente medidas para concretizar as instruções da FSM. Organizaram-se em toda a França grandes manifestações de protesto contra Franco; os sindicatos votaram o boicot economico á Espanha franquista.

DO MEXICO
PROGRAMA DA CANDIDATURA ENCINA

O Comité Estadual do P.C. em Coahuila (Mexico), convidando o povo a sufragar a candidatura comunista de Dionisio Encina, Secretário Geral do P.C., apresentou os seguintes pontos de programa:

1.º — Luta de morte contra os Partidos Ação Nacional, Sinarquismo, Dorados, e demais grupos fascistas, até o esmagamento da rebelião armada que preparam.

2º. — Estímulo e apoio, sem limites, ás lutas economicas dos operários.

3º. — Pela independência politica, sem qualquer tendência oportunista, do movimento operário e camponês.

D. ENCINA

4º. — Pelo crédito necessário aos agricultores.

5º. — Toda a agua aos camponeses, conforme estabelecido pelo artigo 75 da Lei Federal de Aguas.

6º. — Por melhores preços para os produtos dos camponêses e contra a exploração dêstes pelos açambarcadores e prestamistas particulares.

7º. — Pela transformação das Cooperativas em Sociedades Locais de Crédito agricola, como garantia do melhoramento economico dos camponêses.

8º. — Contra os despejos dos inquilinos e pela baixa dos alugueis das habitações.

9º. — Pelo apoio á invasão de terrenos pelos setores pobres do povo para construção de suas moradias.

10º. — Contra o açambarcamento e a especulação das mercadorias de primeira necessidade.

11º. — Pelo desenvolvimento educativo e a elevação do nivel cultural do povo. Pela remuneração economica adequada e decente do magistério.

12º. — Luta sistemática até conseguir o respeito ao voto popular.

13º. — Pelo direito de voto para a mulher.

14º. — —Pela industrialização do país e o desenvolvimento de sua agricultura, base de sua libertação economica e politica.

15º. — Pela formação de um governo de verdadeira união nacional.

RECOMENDAÇÕES DA CONFERENCIA DE CHAPULTEPEC QUE O BRASIL SE COMPROMETEU A CUMPRIR

1.º — *Considerar de interêsse publico internacional a expedição, em tôdas as Republicas Americanas, de uma legislação social que proteja a população trabalhadora e conceda garantias e direitos, em escala não inferior á assinalada nas Convenções e Recomendações da Organização Internação do Trabalho, ao menos sôbre os seguintes pontos:*

a) Fixação de um salário minimo vital, calculado segundo as condições de existência peculiares á geografia e á economia de cada país americano; duração da jornada máxima de trabalho; trabalho noturno; trabalho de mulheres; trabalho de menores e remuneração nos periodos de férias.

b) Aprovação das leis ou assinatura dos convênios correspondentes, para por em vigor os principios que protegem o trabalhador contra os diferentes riscos, de acôrdo com as bases de previsão, de assistência e segurança social aprovadas pelas Conferências Internacionais do Trabalho e pela Conferência Interamericana de Segurança social;

c) Atenção por parte do Estado dos serviços de prevenção e assistência, no que se refere á medicina preventiva e curativa, habitações operárias, proteção á maternidade e á infancia e nutrição; aprovação da legislação que estabeleça os meios adequados de higiene e segurança industrial e prevenção dos acidentes profissionais;

d) Proteção á maternidade e organização dos serviços de hospitalização e maternidade em beneficio dos trabalhadores e suas familias;

e) Estabelecimento de um regime adequado de compensações e seguros a cargo do patrão contra os acidentes profissionais, com o objetivo de atender, entre outras coisas, á rehabilitação do trabalhador nos casos de incapacidade parcial;

f) Fomento e aplicação do Seguro Social sôbre enfermidades, velhice, invalidez morte, maternidade e desocupação, de acôrdo com as condições sociais, econômicas e geográficas de cada Nação, conforme os principios universais sôbre a matéria;

g) Reconhecimento do direito de reunião dos trabalhadores, do contrato coletivo e do direito de greve.

Faz precisamente um ano que se realizou a Conferência de Chapultepec, da qual participou o Brasil. E apesar dos pontos de vista reacionários de sua delegação, que se manifestou claramente contra o direito de greve, foi o mesmo aprovado como um dos pontos básicos da Ata de Chapultepec, conformando-se o govêrno brasileiro com o compromisso solene que ali assumia.

E, como a maior parte da nossa tão famosa legislação social, as "recomendações" da Conferência Internamericana ficaram no papel. Ficaram no papel, não somente para não serem cumpridas, mas, o que é pior, para serem desrespeitadas mal passados doze mêses, como acaba de acontecer com o decreto em que se proibe o exercicio do direito de greve.

Será que no Brasil não existem "condições econômicas e geográficas" para que as "recomendações" sejam efetivadas? Mas essas condições existem para a inflação e para a carestia de vida crescentes, resultantes da crescente exploração de que são vitimas indefesas os operários e o povo de um modo geral.

Já que o govêrno está tão preocupado em resolver a crise econômica em que vive o país, acreditamos que é tempo de exigir-se a execução dos compromissos solenemente assumidos pelo Brasil, pondo em prática as medidas que podem beneficiar os operários, a classe trabalhadora e o povo em geral, nas cidades como nos campos, pois só assim será possivel garantir a ordem e a tranquilidade que almejamos. Na execução de compromissos como êstes se encontrarão as soluções para os grandes problemas nacionais.

Concurso "A Classe Operária"

A CLASSE OPERARIA abre o presente Concurso para a conquista do título de Assinante Permanente e Gratuito do órgão central do Partido Comunista do Brasil, que será oferecido ao membro do Partido, simpatizante ou amigo que conseguir maior numero de assinaturas anuais do nosso semanário.

Esse concurso se encerrará a 1º de maio próximo, 21º aniversário da fundação d'A CLASSE OPERARIA.

N. da R. — O vencedor do concurso receberá, tambem, como premio, uma agua-forte de autoria de Candido Portinari, gentilmente oferecida pelo autor.

RIO DE JANEIRO, SABADO, 6 DE ABRIL DE 1946

A CLASSE OPERÁRIA

ANO I — Órgão Central do P. C. B. Nº 5

— Formado o novo gabinete belga, incluindo quatro ministros Comunistas.

— Constituido o novo gabinete bulgaro. Dele participam tambem quatro ministros comunistas: Antove Yougoff, na pasta do Interior; Ratch Anguecloff, na pasta da Saude Pública; Traitcho Kortoff, no Ministério da Eletrificação; e Dobri Tcurpecheff, na Presidência do Conselho Supremo de Economia Geral.

— Klement Gottwald é reeleito para a presidência do Partido Comunista da Tchecoslováquia, que conta atualmente um milhão de membros.

— O correspondente de uma agência noticiosa inglesa em Moscou informa que o Partido Comunista Bolchevique conta atualmente 6.000.000 de membros dos quais 63% têm menos de 35 anos de idade. Acrescenta que em 1939 o Partido Bolchevique contava 3 milhões de membros.

— A Associated Press, agencia norte-americana, revela que estão em greve nos Estados Unidos 770. mil operarios em varias industrias, sendo que 400.000 em minas de carvão.

— As forças nacionais indonêsias voltam a atacar as tropas imperialistas inglesas (indianos) e holandêsas que procuram evitar a vitória do movimento de libertação nacional dos indonêsios.

— O centro das novas lutas estão nas ilhas de Sumatra e Java, onde existem grandes campos petroliferos que estiveram durante a guerra em mão dos imperialistas japonêses.

— Informam da Polonia que elementos de uma organização terrorista "apoiado por uma potência estrangeira" fuzilaram nas proximidades da cidade de Lodz 9 oficiais soviéticos.

— A declaração de que a referida organização terrorista é apoiada pelo estrangeiro partiu do próprio governo polonês.

— Revela-se que a prometida e tão ansiosamente reclamada liberdade da India é um simples "truc" do imperialismo britanico para reforçar um cordão de isolamento da URSS pela Asia.

— O governo trabalhista britanico procura na realidade uma simples aliança com os principes indianos para, por intermédio destes, continuar mantendo a India subjugada ao capital colonizador inglês. Uma das tramoias utilizadas atualmente pelos imperialistas é falar numa pretensa "expansão da URSS", para assim forçarem acôrdos com os governos de paises cujos povos estão lutando, como o povo indú, pela sua independência, mesmo contra a vontade de lideres traidores como Gandhi e Pandit Nehru.

—Anuncia-se que o governo norte-americano prometeu ao governo de Cuba desocupar as bases militares naquele pais até o dia 20 de maio próximo.

Os comunistas cubanos vinham dirigindo a campanha pela restituição das referidas bases a seu país, que por acordo existente entre Cuba e os EE.UU, deveria ter ocorrido desde a terminação da guerra.

— O general Wedmeyr, chefe militar norte-americano destacado na China, anuncia que as forças norte-americanas abandonarão a China até 1º de maio, devendo no entanto permanecerem ainda naquele pais a pretexto de desempenharem "certas tarefas" não especificadas, 2 a 4 mil soldados ianques.

—Deflagra um movimento de carater nazista na area da Alemanha ocupada pelas forças norte-americanas.

Recorda-se que por várias vezes têm surgido denúncias de que as organizações nazistas são em grande parte deixadas intactas na zona alemã ocupada pelos anglo-americanos, sendo que até forças armadas da extinta Werhmacht são mantidas pelos inglêses e americanos, conforme foi denunciado na ONU pela URSS.

— Realizam-se eleições na Grecia ainda sob ocupação e pressão de forças armadas inglêsas, apesar dos protestos do povo grego e do próprio governo colaboracionista de Sophoulis.

Os comunistas, que em eleições anteriores haviam obtido formidável maioria — sendo por isso anuladas as eleições — abstiveram-se de concorrer ao pleito de agora, por ser o mesmo viciado pela pressão de um governo mantido pelas forças imperialistas inglêsas que dominam a Grecia.

— O bloco das esquerdas continua vencendo as eleições na Itália.

— Elementos fascistas no Japão tentam contra a vida do lider comunista Nosaka, quando num comicio condenava as forças reacionárias em seu pais.

— O marechal Tito, da Iugoslávia, anuncia que seu pais não mais tolerará a presença de aviões estrangeiros sobre o território iugoslávio.

Nas suas declarações o marechal Tito se referiu ás relações da Iugoslavia com os Estados Unidos.

— O escritor russo Leontyev, escrevendo no "Pravda", denuncia os reacionários dos Estados Unidos e da Inglaterra de "planejarem a dominação do mundo" e de "incitarem a uma guerra contra a União Sovie-

A Grã Bretanha, segundo esse escritor, figuraria como sócio secundário na "Empreza de Dominio do Mundo".

— O general Rudeko, representante

Conclue na 11ª. pág.

O P. C. do Perú
luta em defesa da soberania nacional
PEDIDA A EVACUAÇÃO DAS FORÇAS AMERICANAS QUE OCUPAM A BASE DE TALARA

LIMA, 2 de abril — Pela Inter-Press — A permanencia das tropas americanas na base de Talara, no norte do Perú, foi denunciada esta semana pelo lider comunista Jorge Acosta, secretário geral do Partido. Acosta qualificou de "inamistosa" a atitude do governo dos EE. UU., retardando a evacuação das bases usadas durante a guerra.

Flando em nome dos 35.000 comunistas peruanos, que estão realizando o segundo Congresso de seu partido, Acosta pediu a retirada imediata das forças militares dos Estados Unidos e o restabelecimento da política da Boa Vizinhança do Presidente Roosevelt.

O progrma do Partido Comunista exige a intensificação da reforma agrária, a industrialização do país, aumento de salários e dos impostos sobre lucros.